

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

MARIANA KJILLIN

**A ESCOLA É POLÍTICA:
O SETOR CULTURAL E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

**CRICIÚMA
2022**

MARIANA KJILLIN

**A ESCOLA É POLÍTICA:
O SETOR CULTURAL E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de licenciada no curso de Artes
Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Daniele Cristina
Pereira Zacarão.

**CRICIÚMA
2022**

MARIANA KJILLIN

**A ESCOLA É POLÍTICA:
O SETOR CULTURAL E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, na Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 29 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Daniele Cristina Zacarão Pereira - Mestre em Artes Visuais - (UDESC) - Orientador

Prof. Marcelo Feldhaus - Doutor em Educação - (UFRGS)

Prof. Rafaela Ribeiro Pereira - Especialista em Poéticas Visuais - (UNESC)

**Ao Vô Braz (em memória), que do céu me
assiste nesta caminhada.**

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa, preciso agradecer à minha família, que sempre me assistiu e me incentivou nesta caminhada.

Mãe, minha companheira, obrigada por todas as conversas e pelas jantãs à meia noite quando eu levava duas horas para chegar da faculdade, por sempre me incentivar e acreditar em mim. Ricardo, obrigada por sempre estar comigo e me apoiar nas minhas decisões, e por tantas vezes me cuidar como um pai. Pai, agradeço por você ter me apresentado aos caminhos da Arte e por sempre me incentivar a nunca parar de desenhar, sei que você sente muito orgulho da sua pequena.

Vó Cici e Vô Braz, que tanto me cuidaram como sua filha, eu não tenho palavras para descrever o quanto eu sou grata por ter vivido tantos anos com vocês, aprendi que não há cuidado maior no mundo do que esse e sem vocês eu não sei o que seria de mim. Vô, é difícil compreender a ideia de não ter mais você aqui para compartilhar essas conquistas, em todos os aspectos eu te agradeço por ter cuidado tanto de mim e me incentivado tanto a ser quem eu sempre quis

Dinda, obrigada por ter sido o meu maior exemplo de garra e força, se hoje eu escolhi a docência, você tem uma grande influência nessa decisão. E minha cunhada, Kiara, que é o meu maior exemplo de resiliência e dedicação, aprendo todos os dias com você, o que é ser uma pessoa incrível e uma professora que faz diferença na vida de diversos alunos.

À minha noiva, Niara, eu tenho os meus maiores agradecimentos. Amor, se não fosse todo o seu incentivo e apoio, eu mesma não teria acreditado em mim. Não fosse o teu aconchego nos momentos mais difíceis e teu amor quando duvidei de mim, teu apoio, as trocas que temos, os momentos em que você segurou todas as pontas possíveis para que eu pudesse estudar e todas as vezes em que você me disse ser possível, eu não chegaria até aqui. Você me ensina todos os dias a ser alguém melhor, a acreditar em bons dias e a amar. Todo meu amor a você, que está sempre em busca do que acredita, que tem valores inegociáveis, o coração mais lindo que existe e está comigo nesta luta por um futuro melhor para o nosso país. Obrigada por me dar o privilégio de caminhar com você nessa jornada linda.

Agradeço à minha orientadora, que antes de o ser, me inspirou nesta pesquisa em suas aulas sobre os Espaços Não-Formais de Educação. Dani, sua luta em defesa da Cultura me fez querer lutar também. Obrigada por me nortear durante essa trajetória, mesmo em meio a um doutorado, duas disciplinas, uma coordenação e as outras mil coisas que você faz. Sei o quão intenso esse período está sendo para você e agradeço por ter aceitado participar desta caminhada. Não poderia ser alguém melhor e que compreendesse tanto os caminhos que eu gostaria de trilhar com este trabalho. É só o começo.

Por fim, agradeço àquelas que vieram antes de mim, tornando esse caminho possível e às minhas professoras do Curso de Artes Visuais da UNESC. Aurélia, Dani, Bel, Odete, Angélica e Silemar, vocês me ajudaram a construir o trajeto que me levará a lugares maiores e com vocês me encontrei no caminho da Arte, Pesquisa e Educação, obrigada!

**“Eu organizo um movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento no planalto central
Do país”
Caetano Veloso**

RESUMO

A presente pesquisa, inserida na linha de pesquisa em Educação e Arte, do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESCO, objetiva investigar as relações entre o setor cultural e a educação no Brasil. Desse modo, faz-se necessário mapear a trajetória das políticas públicas para cultura, desenvolvida através da cartografia, que possui como método a pesquisa não linear, traçando caminhos entre os dados levantados, partindo de fatos históricos e políticos através da bibliografia, como a ditadura civil-militar e a censura; o processo de redemocratização, o surgimento do Ministério da Cultura (MinC) e as primeiras leis de incentivo à cultura; os programas interministeriais dos governos Lula e Dilma, como o Programa Mais Cultura Nas Escolas; e a Guerra Cultural travada nos governos Temer e Bolsonaro. Neste sentido, a pesquisa busca responder: de que forma o desenvolvimento de políticas culturais colaborou com a interlocução entre arte, cultura e educação no Brasil? Tendo o programa Mais Cultura nas Escolas como um exemplo exitoso de uma política de integração entre Ministério da Cultura (MinC) e Ministério da Educação (MEC), encerro a pesquisa propondo um projeto de curso intitulado A escola é política, que tem como objetivo construir espaços de diálogo sobre arte e política no ambiente escolar. Com isso, espera-se destacar e compreender os papéis da atuação conjunta entre Cultura e Educação e atentar para as responsabilidades do Estado em fomentar tais ações, tendo em vista o seu papel fundamental em incentivar, através de políticas públicas, o desenvolvimento cultural.

Palavras-chave: Cultura, Política Cultural, Guerra Cultural, Mais Cultura nas Escolas, Arte e Educação.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1	
Mapeamento da Cultura brasileira.....	13
IMAGEM 2	
Mapeamento do MinC.....	16
IMAGEM 3	
Guevara Vivo ou Morto.....	18
IMAGEM 4	
Quem Matou Herzog.....	19
IMAGEM 5	
Marcha dos Trabalhadores.....	20
IMAGEM 6	
Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque.....	21
IMAGEM 7	
Mapeamento da Guerra Cultural.....	24
IMAGEM 8	
Comparação de Ricardo Alvim e Joseph Goebbels.....	25
IMAGEM 9	
Travesti da Lambada e Deusa das Águas.....	27
IMAGEM 10	
Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva.....	28
IMAGEM 11	
Cena de Interior II.....	29
IMAGEM 12	
Incêndio do Museu Nacional.....	30

IMAGEM 13	
Incêndio Cinemateca Brasileira.....	30
IMAGEM 14	
Ocupa #SALVEJORGE.....	32
IMAGEM 15	
Recorte de reportagem do Uol News	33
IMAGEM 16	
Recorte do videoclipe de “Etérea”	33
IMAGEM 17	
Mapeamento Mais Cultura nas Escolas.....	35
IMAGEM 18	
Um dos grupos conversando com o artista Fabrício Rodrigues, dentro da galeria-atelier-casa-vitrine.....	37
IMAGEM 19	
Trabalho plástico em duplas.....	38
IMAGEM 20	
Trabalho plástico em duplas.....	39
IMAGEM 21	
Gilberto Gil como Ministro da Cultura.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACT** - Admissão de Professores de Caráter Temporário
- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- DNPM** - Departamento Nacional de Produção Mineral
- FCC** - Fundação Cultural de Criciúma
- FICART** - Fundo de Investimento Cultural e Artístico
- FNC** - Fundo Nacional de Cultura
- FUNARTE** - Fundação Nacional de Artes
- FUNDARTE** - Fundação Municipal de Artes de Montenegro
- FSA** - Fundo Setorial do Audiovisual
- IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- LGBTQIAP+** - Sigla para representar Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Travestis, Queers e demais gêneros existentes
- MBL** - Movimento Brasil Livre
- MEC** - Ministério da Educação
- MINC** - Ministério da Cultura
- PDT** - Partido Democrático Trabalhista
- PT** - Partido dos Trabalhadores
- PMDB (MDB)** - Partido do Movimento Democrático Brasileiro (Movimento Democrático Brasileiro)
- PRONAC** - Programa Nacional de Apoio à Cultura
- PSL** - Partido Social Liberal
- SALIC** - Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura
- SAFIC** - Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura
- UNESC** - Universidade do Extremo Sul Catarinense
- UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Cronograma - A Escola É Política

SUMÁRIO

14

**1.CULTURA:
UM PONTO DE PARTIDA**

41

**5.A ESCOLA É POLÍTICA
PROJETO DE CURSO**

17

**2.MINC:
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CULTURA**

43

6.CONCLUSÃO

25

**3.GUERRA CULTURAL:
O RETORNO DA CENSURA NO
BRASIL**

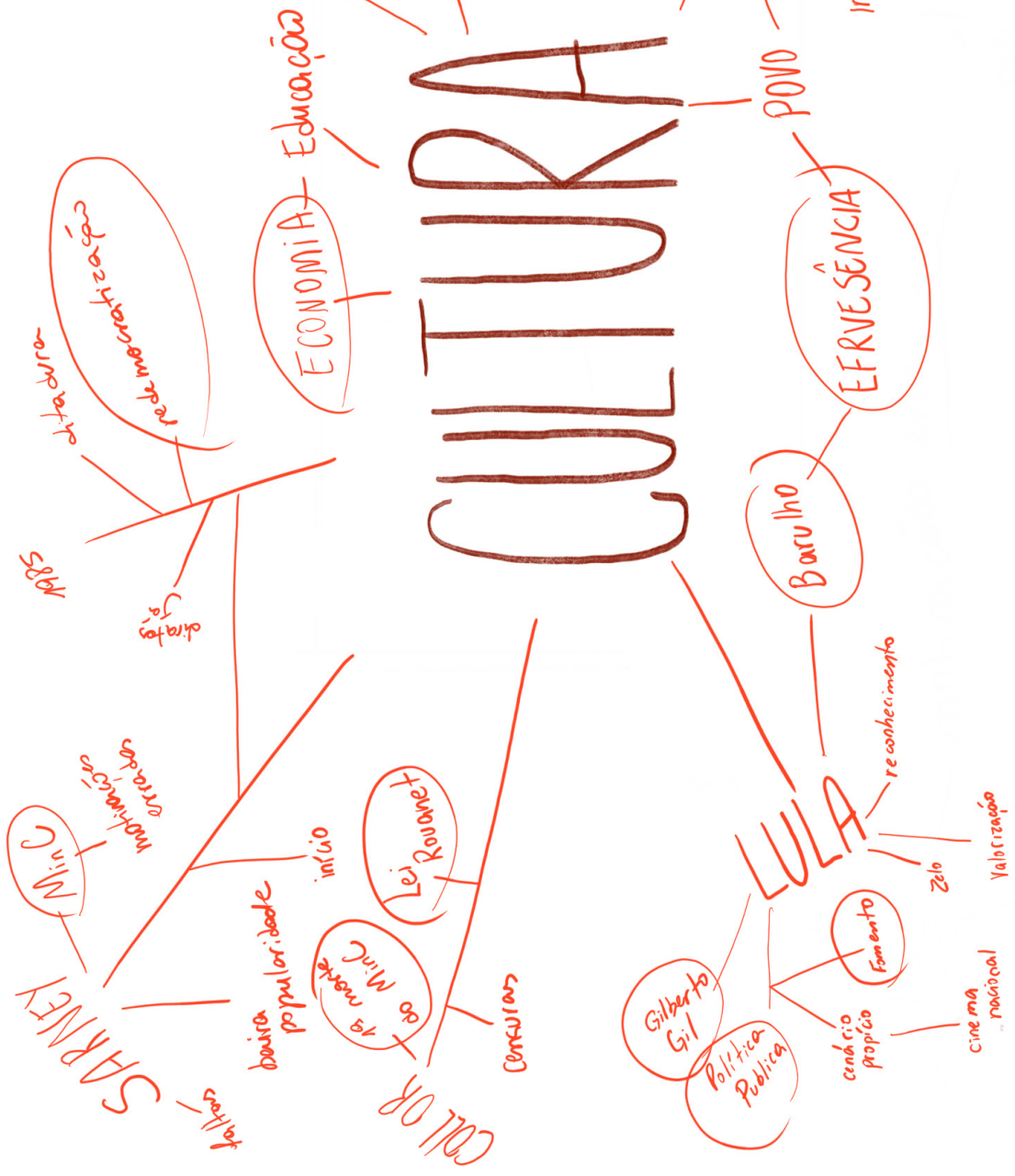
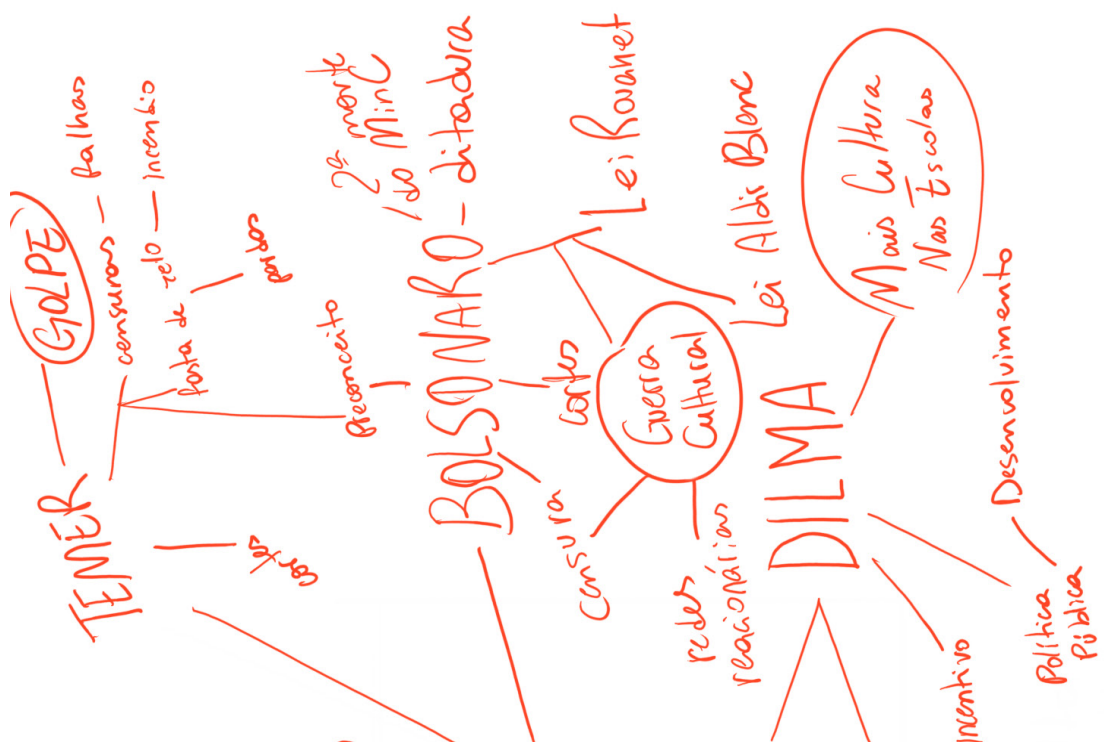
45

REFERÊNCIAS

36

**4.MAIS CULTURA NAS ESCOLAS:
POLÍTICAS INTEGRADAS PARA
CULTURA E EDUCAÇÃO**

CULTURA



1 CULTURA: UM PONTO DE PARTIDA

O quão importante é a Cultura de um local, região ou país? A Cultura é o que define a identidade de um povo, povoado ou grupo social, constituída a partir dos seus modos de vida: costumes, crenças, rituais, práticas, movimentos e manifestações artísticas. Sendo a Cultura responsável por construir uma identidade, o que a falta dela causa? E para além desta falta, como a educação é influenciada pela Cultura de um país e como esta se manifesta nos ambientes educacionais?

Olharemos aqui para esta cultura formadora de gente, do povo brasileiro, para as nossas raízes e nossa produção artística, para um país rico de diversidade cultural. Trataremos o Brasil como o local em que a cultura é efervescente e está em todos os lugares, não nos limitando ao eruditismo e ao que está nos espaços formais de cultura e arte, mas buscando os locais reais e a nossa verdadeira atuação enquanto povo brasileiro.

Quem somos nós, os brasileiros, feitos de tantos e tão variados contingentes humanos? A fusão deles todos em nós já se completou, está em curso, ou jamais se concluirá? Estaremos condenados a ser para sempre um povo multicolorido no plano racial e no cultural? Haverá alguma característica distintiva dos brasileiros como povo, feito que está por gente vinda de toda parte? Todas essas arguições seculares tem já resposta clara encontrada na ação concreta. Nesse campo de forças é que o Brasil se fez a si mesmo, tão oposto ao projeto lusitano e tão surpreendente para os próprios brasileiros. Hoje somos, apesar dos lusos e dos seus colonizadores, mas também graças ao que eles aqui nos juntaram, tanto tijolos biorraciais como as argamassas socioculturais com que o Brasil vem se fazendo. (RIBEIRO, 2015, p. 184-185)

No atual contexto do Brasil, temos assistido a uma série de desastres, resultantes do processo de desmonte do setor cultural. Entre os dias 02 e 03 de setembro de 2018, um incêndio destruiu 90% do acervo do Museu Nacional. Posteriormente, em 29 de julho de 2021, a Cinemateca brasileira também foi destruída por um incêndio, onde foram perdidos arquivos irrecuperáveis e insubstituíveis, alguns com mais de 100 anos, parte do nosso patrimônio cultural, que fariam parte de um museu sobre o cinema brasileiro.

Pela falta de zelo e ausência de um cenário propício ao desenvolvimento cultural, parte da identidade de um povo está sendo apagada e, conseqüentemente, pode ser esquecida pelas futuras gerações.

A fragilidade do setor cultural e a necessidade de cuidado se mostram também quando pesquisamos sobre mecanismos de fomento à cultura, políticas públicas e leis de proteção ao patrimônio, assim como nos frequentes cortes no orçamento, utilizado para promover editais e eventos culturais. A trajetória do Ministério da Cultura, o MinC, é um retrato desse contexto, baseado em momentos de desestabilização, ascensão, queda, glória e morte.

Desta forma, indago: o que deixaremos enquanto memória da cultura? Como ficará nossa história, nossos acervos, o

acesso à bens culturais para as próximas gerações? O que será lembrado como legado artístico do nosso tempo? Que estruturas institucionais poderão preservá-los? E de que forma o apagamento da identidade e falta de incentivo ao desenvolvimento da cultura podem afetar na vida escolar das crianças e jovens do Brasil?

Ao iniciar minha trajetória no Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC, me deparei com um mundo inteiro de coisas novas, das quais não tive contato durante minha formação básica. Até então, desconhecia a quantidade de possibilidades e linguagens presentes nesta área do conhecimento e o quanto democratizar o acesso a todas as formas de arte é importante e acrescenta diretamente no desenvolvimento motor, intelectual, cultural e social do sujeito. A respeito do assunto, Albinati disserta:

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

Pare agora e pense comigo: quantas vezes, em suas aulas de Arte e ou em outros espaços educacionais você ouviu falar sobre cultura popular, sobre os povos brasileiros, sobre os espaços histórico-culturais nacionais ou locais e sobre se inserir nesses espaços?

Prometi a mim mesma, que ao finalizar o curso e então iniciar minha trajetória na docência em Artes Visuais, levaria o máximo de conhecimento em todas as áreas e linguagens até meus alunos, visando a valorização da Arte e Cultura brasileira e do contexto sul catarinense. A fim de que, ao conhecer as linguagens e ter contato com o que é nosso, com o que se produz aqui e agora, eles possam ser instigados ao pensamento, a crítica, ao desenvolvimento intelectual e se tornem então adultos autônomos, com suas convicções fortemente estabelecidas, conscientes, que lutem por seus direitos e conheçam e construam sua própria identidade.

Entretanto, o cenário em que nos encontramos é, por vezes, desanimador. Estar prestes a finalizar uma formação tão rica e ao mesmo tempo tão desvalorizada, nos põe à prova todos os dias e questiona diretamente os nossos objetivos como profissional. Não há, hoje no Brasil, um professor que não questione a realidade em que nos deparamos e não tema ao futuro da educação.

Realidade esta da desvalorização do pensamento, das questões ideológicas sendo colocadas à frente da ciência e do ensino de qualidade, dos cortes, reformas e projetos de lei que prejudicam cada vez mais o processo de educação e desenvolvimento cultural destes sujeitos em formação. E é a partir de tal angústia que nasce a necessidade de entender os déficits e as motivações do Estado a respeito da produção cultural do país.

É necessário compreender que o desenvolvimento cultural afeta o desenvolvimento do país e possui uma ligação direta com a Educação. Onde se produz educação, se produz cultura e vice-versa. Vemos essa interação de Cultura e Educação como algo imprescindível, posto em prática por governos como de Lula e Dilma, onde existiam políticas públicas em comum, unindo os dois setores, produzindo interação e desenvolvimento educacional e cultural

no país, como foi o caso do programa Mais Cultura Nas Escolas.

Fruto de uma iniciativa interministerial firmada entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC), de acordo com o Manual divulgado pelo Governo Federal, o Programa Mais Cultura Nas Escolas tinha como objetivo promover a conexão entre os projetos pedagógicos das escolas contempladas e experiências culturais e artísticas (BRASIL, 2012, p. 2). O Projeto esteve ativo dos anos de 2013 a 2016, contemplando diversas escolas da rede pública de ensino, promovendo ações artísticas e culturais. A iniciativa interministerial surgiu tendo em vista o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), uma vez que o envolvimento com tais práticas influencia diretamente um desenvolvimento integral, instigando o pensamento crítico e consciência social.

Dito isso, a presente pesquisa busca investigar “de que forma o desenvolvimento de políticas culturais, como o Programa Mais Cultura nas Escolas, colaborou com a interlocução entre arte, cultura e educação no Brasil?”

As motivações para refletir essa problemática não são poucas. Eu poderia listar aqui diversos acontecimentos que mostram e comprovam o desmonte e menosprezo com a cultura nacional, como as censuras, os cortes de recursos, as alterações em leis, as falas dos governantes, as proibições e diversas outras situações. Citarei algumas ao longo desta pesquisa, como por exemplo, o ocorrido nos últimos anos que mais me moveu a realizar este trabalho: o fechamento da exposição Queermuseu. Neste momento, já se especulava a extinção do MinC, que, de fato, se concretizou.

Neste sentido, outras questões atravessam minha pesquisa: Como se deu a trajetória das políticas públicas para a cultura no Brasil e qual sua importância nos dias atuais? Em que medida os cortes e desmontes na área da cultura afetam a produção cultural e artística no país? Como a guerra cultural, estabelecida no governo Temer e afirmada no governo Bolsonaro, prejudicaram as políticas públicas e de fomento à cultura? Qual a importância da educação para cultura e vice-versa? Quais as contribuições e legado do Programa Mais Cultura nas Escolas?

Para refletir sobre as perguntas mobilizadoras desta pesquisa, utilizo a cartografia como metodologia, buscando mapear na trajetória dos debates culturais do país suas reverberações no nosso contexto. “É sempre pelo compartilhamento de um território existencial que sujeito e objeto da pesquisa se relacionam e se codeterminam.” (PASSOS; ALVAREZ, 2009, p. 131).

Deste modo, entende-se por trajetória todos os passos nas conjunturas governamentais que nos trazem ao local onde estamos hoje, e, que apresento em mapas/esquema estruturados no início de cada capítulo. A cartografia trazida também de forma gráfica, tem o intuito de criar uma visão ampla para a compreensão dos temas apresentados, visto que nenhuma trajetória é completamente linear. A pesquisa se constrói de forma bibliográfica, catalogando os acontecimentos citados de forma documental, sendo possível uma relação dos problemas apontados, com os acontecimentos narrados. Os mapeamentos foram realizados no início de cada capítulo como forma de guiar tal construção, apropriando-se fisicamente do termo *cartografar*.

A bibliografia surge com a necessidade de apurar dados, hipóteses, documentos, relatos e todas as formas documentais de se narrar um fato ou acontecimento, construindo uma trajetória

ligada ao tempo cronológico em partes, porém compreendendo que resultados futuros são consequências de ações passadas. Conforme Gil (2002, p. 45), a pesquisa bibliográfica permite uma análise mais ampla de um dado a partir de diversas referências que tratam do mesmo tema. Sendo assim, utilizamos deste método de análise para compreender o desejado ao longo desta escrita.

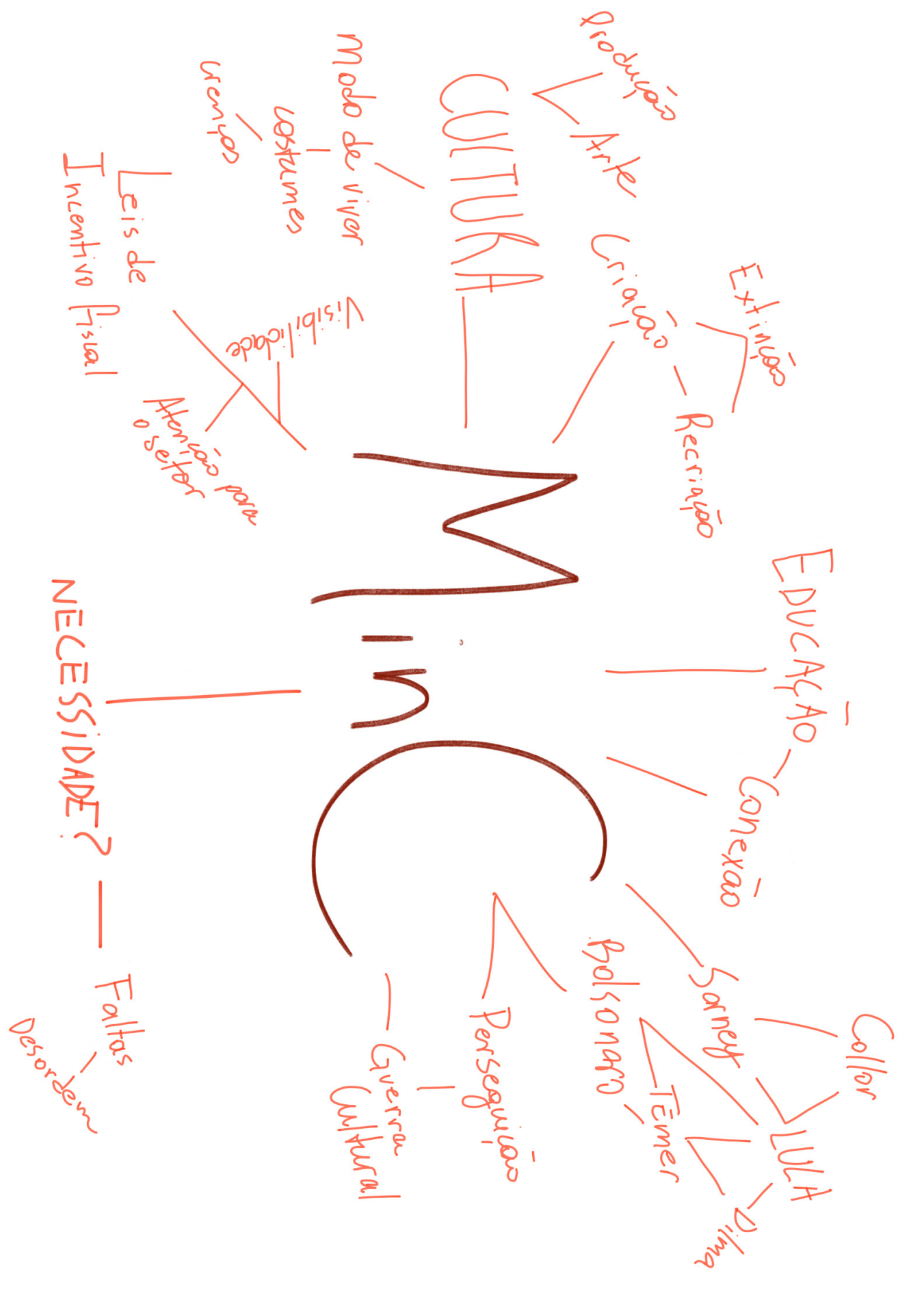
Neste percurso-pesquisa, inicialmente veremos a trajetória do MinC, seus primeiros passos e as motivações para seu surgimento. Para compreender melhor esse caminho trataremos autores como Márcio Tavares, Darcy Ribeiro, Antonio Rubim e Teixeira Coelho. E através desses, e outros, criaremos um mapa da Cultura no Brasil. Neste mesmo capítulo trataremos do surgimento do debate sobre políticas culturais, onde identificamos a origem das primeiras Leis de incentivo, como a Lei Rouanet, permeando sobre a gestão do governo Lula, onde Gilberto Gil estava à frente do MinC, abrindo espaço para identificar o cenário da cultura no período.

Já no capítulo seguinte, discutiremos a Guerra Cultural plantada por Michel Temer e firmada no governo Bolsonaro, onde encerra-se o período de liberdade da produção artística cultural no país. De acordo com Márcio Tavares (2022, p. 175), entende-se por guerra cultural estratégias de disputas políticas geradas por parte de governos conservadores, geralmente voltadas às ações e produções culturais, intelectuais e artísticas, podendo estar ligadas, como veremos a seguir, a cortes, censuras e desmontes. Ainda de acordo com a análise do autor:

as “guerras culturais” viraram também um programa de ação governamental conforme a extrema direita chegou ao governo em muitas partes do globo, inclusive no Brasil. Trata-se de uma construção ideológica que [...] se materializa em ações de intimidação e interdição de políticas públicas para as chamadas “minorias” e, ao mesmo tempo, em constrangimentos de toda ordem à produção artística, cultural e acadêmica.

Em contraponto, no seguinte capítulo, conheceremos o programa Mais Cultura nas Escolas, seu impacto e resultados, por meio de um breve estudo sobre o projeto de artes visuais realizado em parceria entre a Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Moraes e a Galeria de Arte Loide Schwambach (FUNDARTE). Com isso, poderemos analisar as colaborações de uma política pública que integra cultura e educação.

Por fim, tendo o programa Mais Cultura nas Escolas como um exemplo exitoso de uma política de integração entre cultura e educação, encerro esta pesquisa propondo um projeto de curso intitulado *A escola é política*.



2. MINC: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CULTURA

De acordo com Machado (2011, p. 104), a Cultura possui três vertentes, sendo elas a cultura humana, as culturas humanas e a cultura como conjunto de práticas intelectuais e artísticas. De forma resumida, entendemos por cultura humana, características compartilhadas por toda a humanidade. Por culturas humanas, as características e conjuntos de ações e formas de ser, viver e fazer, de parcelas específicas de pessoas que compartilham dos mesmos ideais, valores, crenças e modos de viver e produzir conhecimento. E, por fim, compreende-se manifestações intelectuais e artísticas, a produção artística e científica, sejam tais produções realizadas por uma parcela, um sujeito ou diversos sujeitos.

Partindo da ideia de cultura proposta, para iniciar os questionamentos desta pesquisa, necessito trazer também a definição de Políticas Culturais. Compreendendo a Cultura como direito, as políticas culturais surgem a partir da necessidade de garantir a realização da produção cultural e o acesso às práticas culturais. De acordo com Vestheim (2019, p. 179) a UNESCO, em 1967 definiu Políticas Culturais como “o conjunto de princípios operacionais, práticas administrativas e orçamentárias e procedimentos que fornecem uma base para a ação cultural do Estado”. Logo, as Políticas Culturais são os mecanismos pelos quais o Estado garante o fomento e a liberdade da produção artística cultural, bem como seu acesso por todos os cidadãos. Entretanto, faremos aqui uma ligação das Políticas Culturais com as Políticas Públicas, uma vez que entendemos por Políticas Públicas as ações realizadas pelo Estado que possuem objetivos a longo prazo. Portanto, Anita Simis descreve a Política Cultural como Política Pública:

[...] significa que se trata da escolha de diretrizes gerais, que tem uma ação, e estão direcionadas para o futuro, cuja responsabilidade é predominantemente de órgãos governamentais, os quais agem almejando o alcance do interesse público pelos melhores meios possíveis, que no nosso campo é a difusão e o acesso à cultura pelo cidadão. (SIMIS, 2007, p.133)

O Brasil efervesce cultura em todos os lugares, com sua diversidade de povos e territórios. A miscigenação, a variedade, o estranho e o diferente formam a população brasileira e constroem as culturas humanas locais. Nos Moinhos de Gostar Gente¹, como coloca Darcy Ribeiro (2015) a respeito do Brasil colonial, Portugal não hesitou em calar e sufocar os povos explorados. Essa mistura de povos, a invasão e exploração é o início da formação da cultura brasileira.

1 Em O Povo Brasileiro, Darcy Ribeiro traz um capítulo com o título Moinhos de Gostar Gente, onde fala sobre o Brasil colonial e como, através da escravidão, muitos povos foram explorados e desumanizados pelos senhores de engenho. Moinhos de Gostar Gente trata da escravidão e exploração feita pelos povos colonizadores do Brasil.

2 João Belchior Marquês Goulart, conhecido como Jango, foi um advogado e político brasileiro. Nascido no Rio Grande do Sul, possuiu uma carreira política como deputado federal, vice-presidente e presidente do Brasil, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), governando de 1961 a 1964, quando seus ideais esquerdistas o destituíram presidente através de um Golpe de Estado. (DELGADO, 2010, p. 129-131)

3 Humberto de Alencar Castelo Branco foi um militar cearense e um dos articuladores do Golpe Civil Militar de 1964. Castelo Branco foi o principal chefe militar golpista, assumindo a presidência do país de 1964 a 1967. (ARANTES, 2022, p.133)

4 Entende-se por redemocratização o período pós ditadura militar.

Outro contexto histórico importante foi a Ditadura Civil-Militar, que se deu a partir de uma série de acontecimentos na gestão de João Goulart². O período que precedeu o Golpe de 64 foi repleto de radicalização entre os movimentos de esquerda e direita no país. O cenário cria-se com a esquerda, apoiando as decisões do presidente de reformular as bases do Estado, promovendo reformas com o intuito de diminuir a desigualdade socioeconômica do país, e a direita, revoltada com tais discursos, alega um “perigo comunista” e sai às ruas com o discurso “Marchas da Família com Deus pela Liberdade”. Parte da sociedade civil alia-se aos poderes militares no país e promove um golpe de Estado, instituindo Castelo Branco³ como presidente do Brasil, em abril de 1964 (ARAÚJO et al, 2013, p.15).

O período ficou marcado por reprimir uma série de movimentos artísticos-culturais como mostras, exposições, músicas, peças de teatro, performances, filmes e demais linguagens, prendendo, torturando, matando e exilando todos aqueles que se opuseram às políticas militares. Na imagem 3, vemos a produção de Claudio Tozzi, que causou o cancelamento do 4º Salão de Arte Moderna de Brasília, em dezembro de 1967, sendo o primeiro ato de censura contra uma exposição, antecipando como seria a tumultuada relação da cultura e a Ditadura Civil-Militar.

Poderíamos evidenciar diversos artistas que resistiram ao período da ditadura e seguiram com suas produções, sendo perseguidos, presos e censurados. Artistas privados do direito de liberdade de criar, expor e protestar.

Contudo, trago como outro exemplo, o artista carioca Cildo Meireles, que apresenta fortemente em suas obras do período, a ideia de “circuitos ideológicos”. Através de produções como decalques em garrafas de Coca-Cola e carimbos em notas de cruzeiros, Meireles questionava o regime militar, permitindo a grande circulação de suas obras. Em “Quem matou Herzog?” (Imagem 4), o artista carimba diversas notas de cruzeiros com a pergunta, referindo-se ao desaparecimento misterioso do jornalista militante do Partido Comunista Brasileiro, Vladimir Herzog, no ano de 1975.

Com o fim da ditadura, inicia-se o processo de redemocratização do país⁴.



Imagem 3 - Guevara Vivo ou Morto. Cláudio Tozzi (1967) tinta em massa e acrílica sobre aglomerado, 175x300cm. Fonte: Gaúcha Zero Hora <<https://gaucha-zh.dicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2015/01/livro-investiga-impacto-da-ditadura-militar-nas-artes-visuais-do-brasil-4688058.html>>



Imagem 4 - Quem Matou Herzog. Cildo Meireles (1975), carimbo sobre notas de cruzeiros. Fonte: MoMA <<https://www.moma.org/collection/works/62086>>

Neste processo, nascem partidos como PT, PDT, PMDB (MDB) e acende-se com força os movimentos artísticos, culturais e intelectuais. É um novo momento para o país. Com as primeiras eleições, em 1982, vemos surgir as primeiras secretarias de Cultura, iniciando um debate sobre a necessidade de políticas culturais. Entretanto, é a partir do movimento *Diretas Já*⁵ que as questões culturais ganham força. Foi no Seminário Internacional de Legislação Cultural, realizado em São Paulo, no ano de 1985, que se entendeu a necessidade da formalização e criação de um Ministério da Cultura (FERRON; ARRUDA, 2019, p. 175).

de valorização da cultura popular brasileira, artística e intelectual, prezando pelo zelo e manutenção dos patrimônios históricos materiais e imateriais do país (FERRON; ARRUDA, 2019, p.185).

A prematuridade com que foi consolidada a criação do MinC, causou diversas divergências durante sua existência. Os principais problemas eram a falta de estrutura administrativa e recursos materiais e humanos. Com essas deficiências, mesmo com uma pasta para a cultura, não era possível atender as demandas do setor cultural. É neste período que surge a



Imagem 5 - Marcha dos Trabalhadores - Fonte: Senado Federal <<https://www12.senado.leg.br/noticias/galerias/diretas-ja>>.

Neste período, os artistas que resistiram à ditadura gritaram e bradaram a liberdade de voz, cala-se o medo e inicia-se um novo momento para a produção artística. É aqui que vemos a música popular brasileira conquistando os palcos, as peças de teatro, os filmes, as artes visuais e diversas outras linguagens ganhando força, produzindo sem medos e trazendo suas brasilidades.

Foi em 15 de março de 1985, com José Sarney⁶ na presidência, que o Ministério da Cultura (MinC) foi criado, por meio do Decreto n. 91.144. O fato ocorre após uma série de embates e discussões, com base no pressuposto da necessidade de uma pasta para a cultura que resolvesse os problemas de fomento,

primeira Lei de Fomento à Cultura, a Lei Sarney, posteriormente regulada em Lei Rouanet (FERRON; ARRUDA, 2019, p. 188).

A instabilidade institucional que demarcou esse curto período de existência do MinC pode ser exemplificada pela troca de ministros, por denúncias de corrupção e desmandos. Especificamente em relação à Lei Sarney, duras críticas foram lançadas por Fernando Collor, ainda durante sua campanha, apontando o governo Sarney como conivente com os desmandos praticados na gestão do ministério. (FERRON; ARRUDA, 2019, p. 189)

1 *Diretas Já* foi uma emenda apresentada, em 1983, pelo deputado Dante de Oliveira, PMDB. A proposta consistia em propor eleições diretas para presidente, desfavorável ao regime militar. A emenda teve forte apoio de diversos partidos políticos e da população, uma vez que o regime militar se encontrava enfraquecido nos últimos anos. Apesar de possuir imenso apoio popular, a emenda não foi aprovada. Ainda assim, foi um marco para o fim da Ditadura (NERY, 2010, p.70-77).

2 De acordo com o Centro de Referência de Acervos Presidenciais, José Sarney de Araújo Costa é um político maranhense, atuando desde jovem em movimentos ligados à militância. Graduou-se em direito e exerceu carreira política sendo eleito como deputado federal, governador do Maranhão, senador e posteriormente candidato a vice-presidência do país com Tancredo Neves como presidente. Assumiu o cargo de presidência quando o candidato Tancredo Neves adoeceu e veio a falecer, não podendo assumir o cargo. (BRASIL, 2022)



Imagem 6 - Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque - Márcio

Luiz Thompson (1985) Fonte: Instituto Antônio Carlos Jobim <<https://www.jobim.org/gil/handle/2010.4/1162>>.

Contudo, a criação de um ministério específico para a Cultura demonstrou a importância da valorização da área dentro dos movimentos democráticos e políticos, abrindo margem para a participação ativa de artistas, intelectuais e profissionais da área. Além de evitar que a Cultura brasileira caísse novamente no viés ideológico sob controle do Estado.

Neste período, é importante destacar a atuação de Celso Furtado⁷, ministro da Cultura no governo Sarney, que protagoniza a criação do primeiro e principal mecanismo de fomento à cultura, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), com os elementos FNC, FICART e Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Sarney, posteriormente regulamentada e conhecida como Lei Rouanet. Estes mecanismos são, até os dias atuais, as principais formas de incentivo financeiro à produção cultural no país e, igualmente, alvo de ataques diretos por parte de governos de direita (RAMÍREZ, 2021, p. 231).

No governo Collor, entre 1990 e 1992, iniciaram-se os grandes desmontes na trajetória do setor cultural. Seus primeiros passos foram revogar a Lei Sarney e extinguir o recém-criado Ministério da Cultura, que teve sua primeira extinção, no dia 12 de abril de 1990.

Com a extinção do MinC, o setor cultural passa a ser Secretaria Nacional da Cultura. Já no início do mandato, Fernando Collor revoga todos os incentivos fiscais, afirmando que o mercado trará a cobertura ao setor cultural sem necessidade do poder

público. Diante disso, visando superar as duras críticas que vinha recebendo, com Sérgio Paulo Rouanet à frente da Secretaria de Cultura, é proposta a Lei 8.313, de 23 de dezembro de 1991, que reinstalou o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), ficando conhecida como Lei Rouanet (RUBIM et al, 2021, p. 304).

O PRONAC propunha um Sistema de Fomento à Cultura, por meio dos mecanismos “Fundo Nacional de Cultura (FNC)”, “Fundo de Investimento Cultural e Artístico (FICART)” e o “Investimento fiscal à projetos culturais”. Através da Lei Rouanet, é possível que pessoas físicas e jurídicas destinem parte de seus recursos através de doação ou patrocínio ao setor cultural, um percentual que pode ser abatido do Imposto de Renda. Tal recurso fica sob responsabilidade do FNC, que se responsabiliza por destiná-lo a projetos culturais.

A lei, regulamentada em 1992, não obteve os resultados esperados em seus primeiros anos. Em dois anos, nove projetos captaram recursos e 19 empresas e 24 pessoas físicas contribuíram através de doações ou patrocínios para projetos culturais. Em contrapartida, hoje, a Lei Rouanet é a principal fonte de incentivo fiscal para o setor cultural.

No ano de 1992, o MinC retorna a suas origens e torna-se novamente um Ministério. Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, com Francisco Weffort⁸ à frente do MinC, a prioridade torna-se a estruturação do

⁷ Celso Monteiro Furtado, dentre diversas profissões que exerceu, se destacou por seus estudos em economia, obtendo uma relevante e influente carreira na área nacional e internacionalmente. Como economista e político, teve sua carreira ligada ao PMDB, realizando ações ligadas ao setor nos governos de Juscelino Kubitschek e José Sarney. Como ministro da Cultura durante o Governo Sarney, deu início a uma série de Leis de Incentivo Fiscal ao setor Cultural através da aprovação da Lei Sarney (posteriormente reconhecida e regulamentada como Lei Rouanet). (SUDENE, 2022)

⁸ Francisco Correa Weffort foi um cientista político, um dos fundadores do PT, atuou arduamente nos movimentos de Diretas Já e no período de redemocratização do país. Foi convidado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para assumir o MinC em seu governo, atuando nas regulamentações dos incentivos fiscais. (G1, 2021)

incentivo fiscal da Lei Rouanet, período em que surge a campanha “A cultura é um bom negócio”, que visou divulgar fortemente entre os empresários um banco de projetos para aqueles que tivessem interesse em investir no setor cultural. A campanha, com apoio do presidente e outros ministros, apresentou uma série de resultados positivos, contribuindo para a adesão da Lei. A partir de 1996, o número de projetos beneficiados pelo incentivo fiscal vai para 2.372. O crescimento é nítido e possui diversos frutos sendo colhidos até os dias atuais.

Em 2003 vivemos o período de ascensão do MinC, durante o governo Lula, sob a gestão de Gilberto Gil⁹ e, posteriormente, Juca Ferreira¹⁰. Nesta temporada tivemos diversas discussões a respeito do financiamento e de uma reestruturação na Lei Rouanet. Além desta reestruturação, existem outros diversos marcos da gestão de Gil e Juca, como a criação do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC) e a Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (SAFIC).

“[...] formular políticas públicas para a cultura é, também, produzir cultura.”

Gilberto Gil

Ainda no governo Lula são criados programas como Cultura Viva, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e o Vale-Cultura. O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - Cultura Viva foi uma das primeiras políticas culturais e tinha como objetivo estimular e fortalecer grupos, coletivos e entidades, com o intuito de estabelecer redes de criação e gestão cultural, tendo como base os Pontos de Cultura. O Programa se desenvolveu e contribuiu grandemente para o desenvolvimento cultural no país através de editais, bolsas e prêmios como o Prêmio Cultura Viva, Prêmio Agente Escola Viva, Prêmio Agente Cultura Viva, Prêmio Intercâmbio Cultura Ponto a Ponto e outros. Além de tais iniciativas, é importante salientar a criação do Sistema Nacional de Cultura, que possui por objetivo gerir e promover as políticas públicas de cultura e está ativo até o momento.

Outra iniciativa da inclusão da Cultura em espaços não formais é o Programa de Cultura do Trabalhador, ou Vale-Cultura, que formalizou o benefício de R\$50 (cinquenta reais) aos empregados que tivessem vínculo empregatício formal para que se beneficiassem de bens e serviços culturais. O valor poderia ser utilizado para consumir livros, cinema, exposições, shows, peças de teatro e demais ações ou produtos culturais. O programa foi a primeira ação de fomento voltada ao consumo e incentivo à participação de práticas culturais, visto que se estabelecia, no país, um ambiente de grande produção.

⁹ Gilberto Gil é um músico, compositor e produtor musical baiano. Durante sua vida esteve presente em diversos movimentos políticos de esquerda, chegando a ser exilado em Londres por se opor à ditadura militar no Brasil. Obteve sua atuação política sendo ministro da cultura de 2003 a 2008, durante o governo Lula (PT), realizando importantes feitos durante sua gestão. (GILBERTO... 2022)

¹⁰ João Luiz Silva Ferreira é sociólogo baiano, atuante em movimentos de resistência ao regime militar. Desenvolveu carreira política em ações ligadas à cultura e meio ambiente, sendo importante Ministro da Cultura, atuando nos anos de 2008-2011, dando continuidade na gestão de Gil, durante o restante do segundo mandato de Lula (PT). (BAHIA, 2022)

¹¹ O Cinema Brasileiro chegou ao Oscar com sete filmes ao longo da História, mesmo ainda não possuindo nenhum prêmio conquistado. Em 1963, o filme de Anselmo Duarte, O Pagador de Promessas (1962), recebeu indicação de melhor filme estrangeiro, assim como em 1996, O Quatrilho (1995), de Fábio Barreto e O Que é Isso Companheiro? (1997), de Bruno Barreto. Em 2001, Uma História de Futebol (1998), de Paulo Machline, recebe indicação de melhor curta-metragem em live action. Já o filme de Fernando Meirelles, Cidade de Deus (2002), recebeu quatro indicações ao Oscar de 2004, sendo elas de melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor edição e melhor fotografia. As últimas indicações foram de melhor filme de animação para O Menino E O Mundo (2013), de Alê Abreu, na edição de 2016 e melhor documentário para Democracia em Vertigem (2019), de Petra Costa, na edição de 2020. (LUSVARGHI, 2007)

O Ministério afirmou que seu público era a sociedade, e não apenas artistas e profissionais ligados ao patrimônio. O diálogo com a sociedade permitiu enfrentar os autoritarismos. Formular e realizar políticas culturais em circunstâncias democráticas conformou a agenda do Ministério. (RUBIM, 2015, p.2015)

E é neste momento em que encontramos o período de maiores conquistas no setor, promovendo a valorização e um ambiente propício ao desenvolvimento cultural. A cultura popular resiste, o cinema chega ao Oscar novamente com a indicação de *Cidade de Deus*¹¹, a arte tem voz, a cultura borbulha outra vez, os brados ecoam nas ruas, acende-se a produção cultural.

Foram 13 anos de um processo construtivo, ainda não o ideal e perfeito, mas em constante evolução. Até que, em 2016, um golpe trouxe o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (PT), e é este o momento em que se instaura a Guerra Cultural, iniciada com a perseguição de práticas artísticas e culturais por grupos pró-impeachment. Assim que assumiu como presidente, Michel Temer (MDB) reage à área cultural, com início a tentativa de extinguir o MinC. Tal tentativa é detida por parte da área cultural e da sociedade, que organizam o Movimento OCUPA MINC, invadindo e ocupando prédios sob gestão do MinC em todo o país. Porém, apesar de não ter sido extinto, o MinC passou a ter uma existência apenas simbólica, sofrendo grandes cortes políticos e financeiros, o que provocou uma pausa em diversos programas e projetos.

É concretizada a Guerra Cultural. Em 02 de Janeiro de 2019, assim que assume como presidente, Jair Bolsonaro (PSL) aniquila o MinC.

“Construir é difícil e demorado, destruir é fácil e rápido.” (RUBIM et al, 2021, p. 26.)

Deixando de ser um ministério, agora o MinC passa a ser novamente uma Secretaria, pertencendo ao Ministério da Cidadania e, posteriormente, ao Ministério do Turismo. É a partir desse período que as principais instituições do país passam a ser perseguidas pela política bolsonarista. O terror e o caos são estabelecidos, novamente um ambiente de perseguição e censura para toda e qualquer produção cultural e artística que forem, de alguma forma, críticas com as ideologias do presidente. Qualquer semelhança com a ditadura civil-militar e com as censuras de tal período não são meras coincidências.

1985

Nasce o
MinC

1986

Celso Furtado
Criação do
PRONAC

1990

Collor
extingue o
MinC

1991

Lei Rouanet

1992

Francisco Weffort
retoma o MinC

2003

Gilberto Gil
Como ministro
da Cultura

2003 A 2006

Cultura Viva -
Vale-Cultura - Fundo
Setorial do Audiovisual
(FSA) - Sistema
Nacional de Cultura

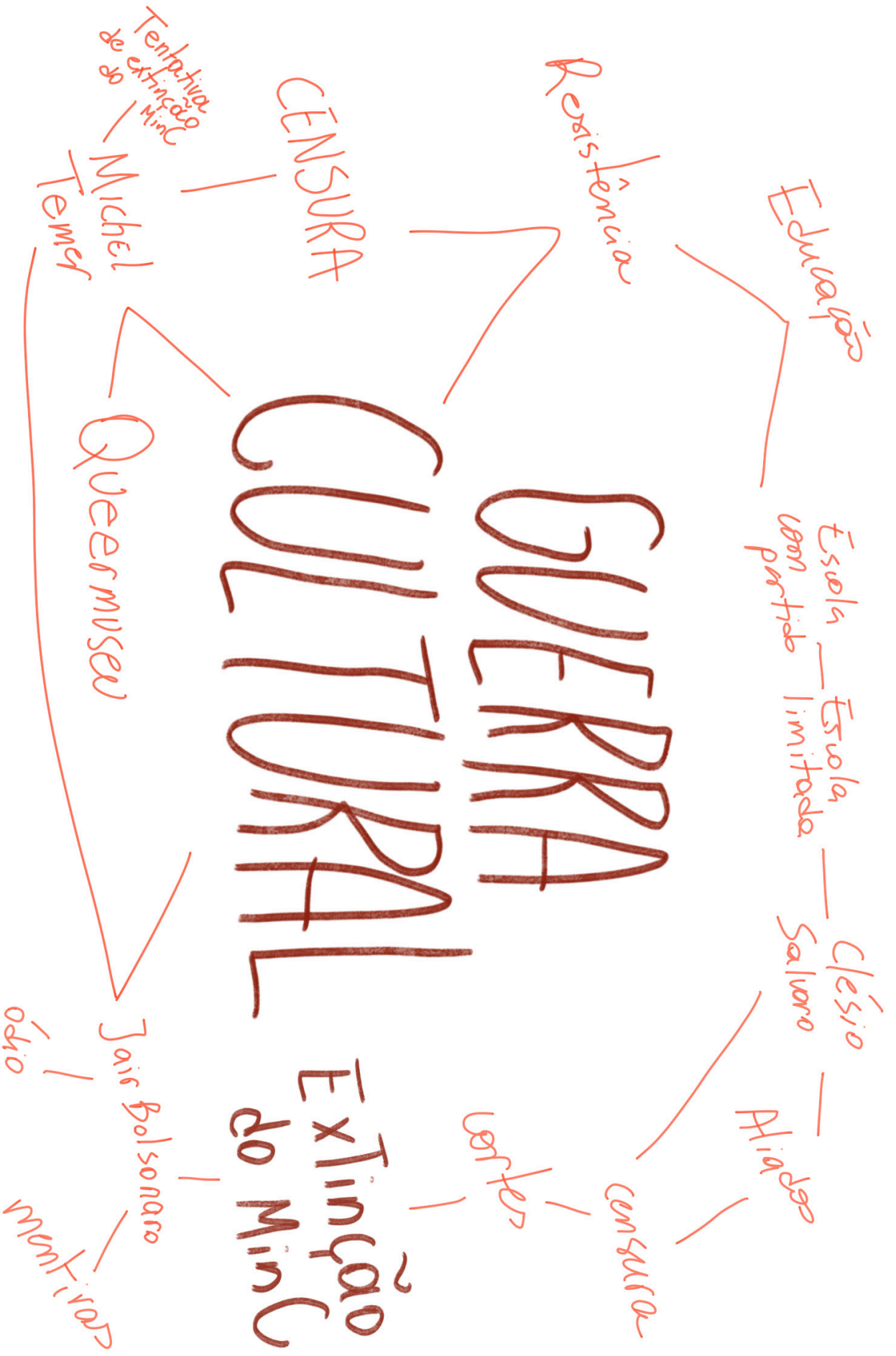
2016

Golpe de estado e
afastamento de
Dilma Roussef da
presidência.

Movimento Ocupa
MinC

2019

Extinção do
MinC



3. GUERRA CULTURAL O RETORNO DA CENSURA NO BRASIL

Juntamente a educação, ciências, artes, universidades públicas, as minorias como os povos originários, LGBTQIs e afro-brasileiros, a cultura passou a ser inimiga crucial da gestão de Jair Messias Bolsonaro. Estamos em um período em que “o governo se caracteriza por agressões às liberdades de criação e de expressão, pelo retorno da censura, pelo desmonte das instituições culturais, pela demonização da cultura e das artes e pela deliberada atuação no sentido de asfixiar financeiramente a cultura” (RUBIM, 2019, p. 39).

Cabe registrar a atuação de Roberto Alvim na secretaria de Cultura, em 2020. Alvim, até então diretor da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), assumiu a secretaria após chamar a atriz Fernanda Montenegro de “mentirosa” e “sórdida”, atitude que causou diversas reprovações nacionais e internacionais. O secretário nunca escondeu sua aversão às artes brasileiras e declarou diversas vezes que o país está em guerra cultural, alegando que estava formando um exército de artistas comprometidos com as ideologias do atual presidente de extrema-direita.

Em um vídeo compartilhado na íntegra, para divulgação do Prêmio Nacional das Artes, em 17 de janeiro de 2020, onde o mundo encontrava-se em pandemia pela COVID-19, está Roberto Alvim, ao som de Richard Wagner, compositor preferido de Adolf Hitler, com cenografia que muito se assemelha-se às propagandas nazistas, trazendo em seu discurso, trechos de falas de Joseph Goebbels, ministro da propaganda nazista. Roberto Alvim diz:

“A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa [...] ou então não será nada”. O líder nazista havia dito: “A arte alemã da próxima década será heroica, [...], será nacional com grande pátos e igualmente imperativa [...] ou então não será nada.” (RUBIM, 2019, p. 41).

Ao observar a gestão de Michel Temer, podemos trazer as conexões à gestão de Bolsonaro. A título de exemplo, é importante ressaltar o fechamento da Queermuseu pelo Santander Cultural, onde é estabelecido o marco do retorno à censura no país. A respeito da exposição Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira, Santos (2021, p. 88), disserta:

Trata-se de uma posição arriscada, que busca trazer essas obras para um contexto alternativo de legibilidade em que elas sejam capazes de evidenciar “lacunas” e, a partir disso, formular novas percepções a respeito da dimensão excludente da narrativa canônica tradicional.

A exposição, com curadoria de Gaudêncio Fidelis, foge dos padrões formais de exposição, é um museu fictício, provisório e circunstancial, que sugere a possibilidade de transgredir prerrogativas canônicas, acerca da despadronização e de possibilidades divergentes, Fidelis (2018, p. 11) traz:

O desvio é sempre a possibilidade de um encontro com outro do qual nosso corpo, muitas vezes trêmulo e titubante, aproxima-se quando de si mesmo se afasta. Esse horizonte de medida, por meio do qual essa entidade corporal se movimenta em direção ao outro percorre o caminho desviante, não um atalho, nem um caminho errado. O desvio é a forma desse caminho paralelo o raciocínio constituído e institucionalizado. [...] A Queermuseu é assim um museu deslocado para outro lugar fora das regras heterocêntricas e heteronormativas e, dessa forma, profundamente vocacionado para tal.



Imagem 8 - Comparação de Ricardo Alvim com Joseph Goebbels. Fonte: Bissexto <<https://www.bissexto.com.br/como-se-fossem-pessoas-normais/>>.

A exposição foi a primeira que tratou exclusivamente de questões queer, relacionada diretamente à identidade de gênero e a diversidade na arte brasileira por meio de um conjunto de obras do século XX até as produções atuais. Em sua primeira mostra, contou com 264 obras de 85 artistas brasileiros, e com a promoção, patrocínio e realização do Banco Santander, por intermédio do Santander Cultural, em Porto Alegre/RS. O fomento da exposição viria através da Lei Rouanet, direcionada à instituição que promoveria sua realização. No catálogo da mostra, o presidente do Banco Santander fala:

A exposição *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, apresentada no Santander Cultural, está ancorada em um conceito no qual realmente acreditamos: a diversidade observada sob aspectos da variedade, da pluralidade e da diferença. O que é diverso e tem multiplicidade, seja na área cultural ou étnica, na crença ou na linguística, ganha cada vez mais atenção por parte de nossa organização. [...] (FIDELIS, 2017, apud SANTOS, 2021, p. 101)

A partir dessa fala, podemos questionar como, então, a própria instituição promotora da mostra, se mostrando extremamente múltipla e diversa, censuraria a si mesma?

A exposição e seu curador passam a receber ataques, dos quais, se eu mencionar todos, passaríamos páginas e páginas relatando. Os duros comentários remetiam a exposição à pedofilia, pornografia e confrontante com a moral e os bons costumes. De cunho ideológico, todas as ações, por parte dos críticos à exposição, referiam-se ao curador como depravado, não entendedor da arte e promotor de uma ideologia de gênero. Tais insultos, lançados na íntegra através de um artigo de Cavazzola Júnior, em 6 de setembro de 2017, abriu margens para uma série de ataques que, desde sua abertura, em 15 de agosto de 2017, ainda não haviam sido trazidos nem por meio da internet e nem pela imprensa convencional. No dia 9 de setembro, através das redes sociais oficiais do Movimento Brasil Livre (MBL) foi publicada uma nota oficial que atacava a exposição e a instituição, promovendo o repúdio de tal mostra ter sido custeada por dinheiro público. (SANTOS, 2021).

A reação da instituição não levou 24 horas completas. Após imensos ataques de redes reacionárias, ameaças de boicotes e reações negativas, em 10 de setembro de 2017, a instituição promotora da exposição decidiu encerrar a mostra por meio de uma nota oficial. Vale pensar: até que ponto, estaria tal instituição comprometida na defesa da exposição indo totalmente em contradição às falas do próprio presidente do Banco Santander?

Estas, foram as mesmas redes reacionárias, os mesmos movimentos, o mesmo discurso de conservadorismo responsável por eleger Messias Bolsonaro, que encontrou em um presidente, seu aval para a propagação de seu ódio, de suas ideologias conservadoras, preconceituosas, fascistas e de interesses próprios.

Nas imagens encontradas nas próximas páginas, identificamos três das cinco principais obras que causaram o fechamento da mostra, sendo elas de Bento Ben Leite (Imagem 9), Fernando Barril (Imagem 10) e Adriana Varejão (Imagem 11), respectivamente.

As obras de Bento remetem a infância de sujeitos LGBTQIA+, baseando-se em imagens presentes em um blog organizado pelo jornalista Iran Giusti, onde diversas pessoas submetiam suas fotos de infância e atribuíam legendas resignificando o período, muitas vezes traumático para a comunidade. Bento utilizou as imagens e frases como referência na criação de suas obras, também com o intuito de resignificar sua própria infância, sendo um homem trans (TAVARES, 2022, p.20).

Já a obra atacada de Fernando Barril, traz a figura representativa de Jesus Cristo com diversos braços e pernas crucificado, dialogando com elementos da arte pop e cultura de massas, apresentando uma apropriação geral da cultura pelo mercado, incluindo aspectos de culto, fé e religião (TAVARES, 2022, p.14).

Na obra de Adriana Varejão, identificamos a trajetória de violência e opressão que se constituiu o Brasil, marcado pelo período de colonização com a exploração, escravidão e a falta de estruturas para os escravos libertos. Na imagem, a artista remete a relação histórica de violência sexual debatendo acerca de prazer e modos de dominação (TAVARES, 2021, p.22).



Imagem 9 - Travesti da Lambada e Deusa das Águas. Bento Ben Leite (2013), óleo e spray sobre tela, 100x120 cm. Fonte: Catálogo da Exposição Queermuseu.

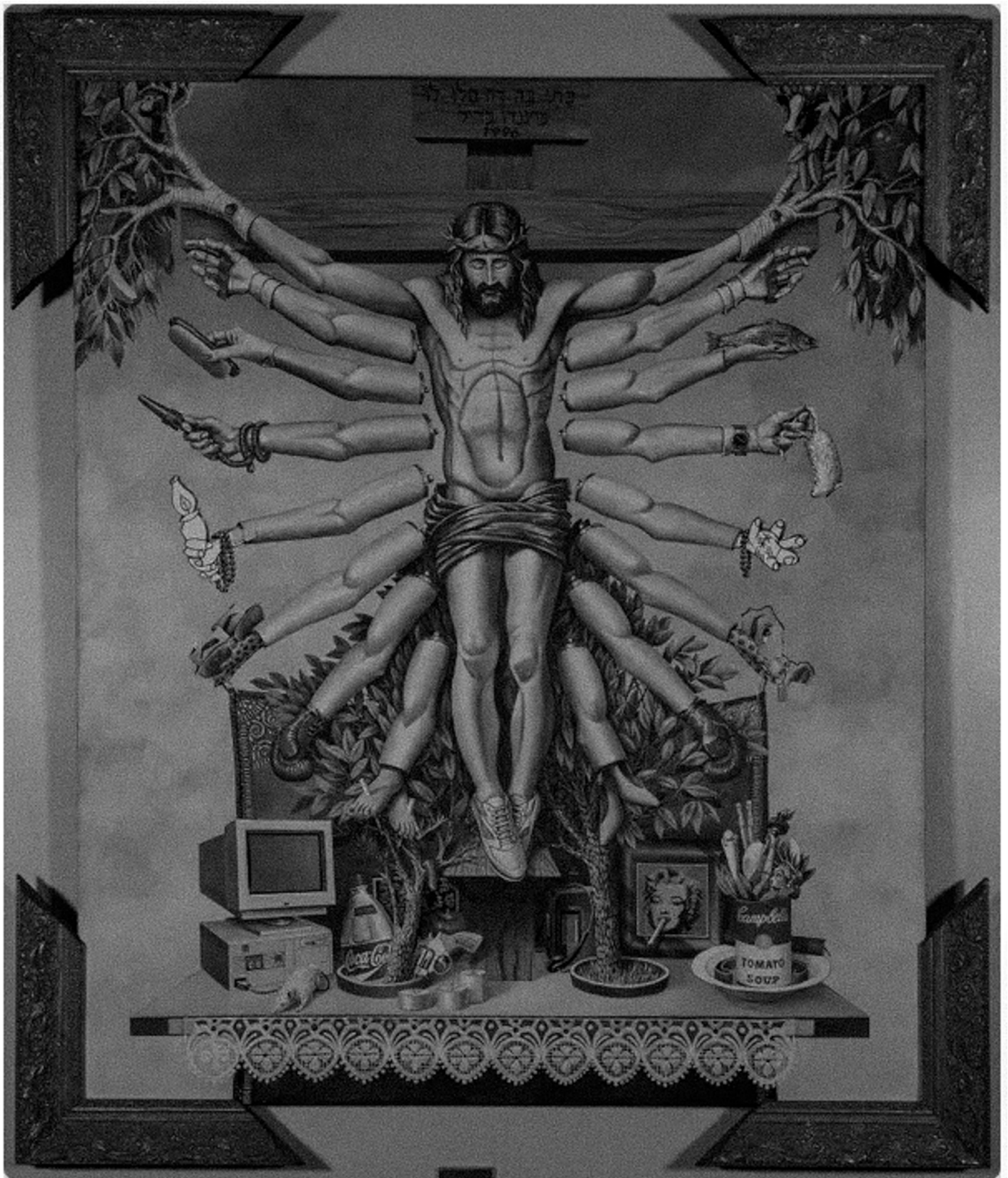


Imagem 10 - Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva. Fernando Barril (1996), acrílico sobre tela, 150x125 cm. Fonte: Catálogo da Exposição Queermuseu.

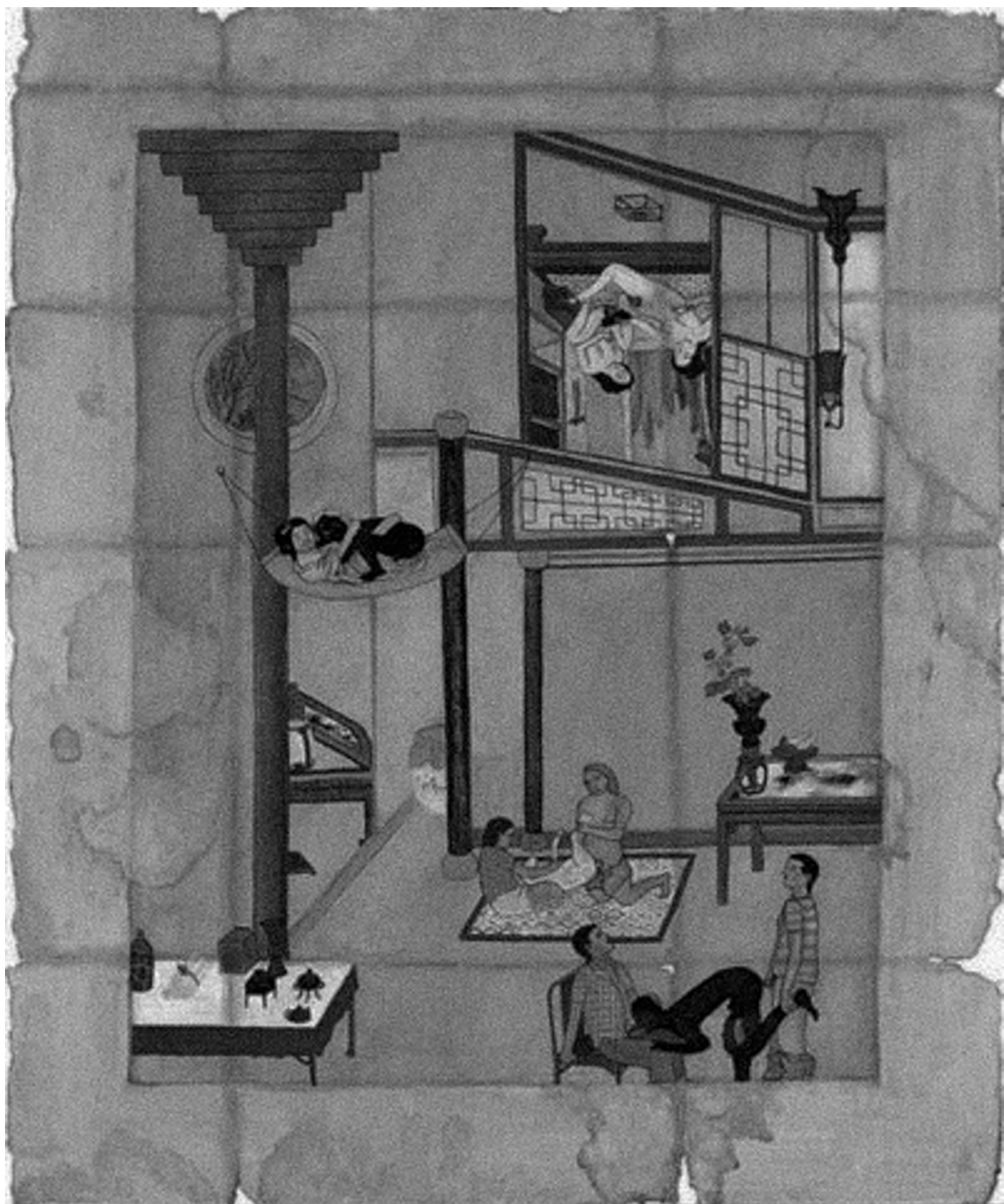


Imagem 11 - Cena de Interior II. Adriana Varejão (1994). Óleo sobre tela, 120x100cm. Fonte: Catálogo da Exposição Queermuseu.

A guerra cultural continua. A partir do fechamento da exposição Queermuseu, muitas outras exposições foram fechadas, obras foram censuradas e artistas foram perseguidos.

Em 2 de setembro de 2018, outro fato importante, vimos queimar parte de nossa história em um incêndio no Museu Nacional (Imagem 12). O Museu abrigava cerca de 20 milhões de itens que contavam



Imagem 12 - Incêndio do Museu Nacional. Alexandre Brum (2020). Fonte: O Dia <<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/09/5571645-incendio-atinge-o-museu-nacional-na-quinta-da-boa-vista.html>>.



Imagem 13 - Incêndio Cinemateca Brasileira. Carla Carniel (2021). Fonte: El País <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-29/incendio-na-cinemateca-brasileira-em-sao-paulo-poe-mais-um-acervo-cultural-no-brasil-em-risco.html>>.

registravam grande parte de nossa história e cultura, a maior parte desses itens foi totalmente incinerada. O inquérito da Polícia Federal concluiu que o causador do incêndio foi um curto-circuito causado pelo superaquecimento de um aparelho de ar-condicionado. Por falta de recursos para manutenções, o Brasil perde parte de seu patrimônio.

Outro incêndio, em 29 de julho de 2021, tomou conta de um galpão anexo da Cinemateca Brasileira (imagem 13), conforme imagens expostas abaixo. De acordo com o El País (LUCAS BERTI, 2021), o local já havia sido alvo de alagamentos em 2020 por falta de manutenções. A instituição, criada em 1940, abriga 250 mil rolos de filmes e possui tesouros da história do cinema nacional. Estima-se que o incêndio danificou parte do acervo da Cinemateca, sendo eles quatro toneladas de documentos sobre políticas públicas de cinema do Brasil. Conforme publicado pela Folha de São Paulo (2021), o laudo da Polícia Federal comprovou que o incêndio foi acidental, causado pela falta de manutenção de um ar-condicionado. Uma grande parte deste patrimônio se perdeu.

Mais um incidente causado pela falta de manutenção foi o incêndio ocorrido no Centro Cultural Jorge Zanatta, aqui em Criciúma/SC. O prédio, que foi sede da Fundação Cultural de Criciúma (FCC) dos anos de 1993 até 2012, havia sido construído para abrigar o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), onde haviam laboratórios para tratamento de água da região. Posteriormente, o edifício foi utilizado de várias formas e gerido por diversas instituições, inclusive utilizado como local de inquérito e prisão de militantes políticos e sindicalistas durante o Golpe Civil Militar, a partir de 1964. Em 2007, o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico da cidade (COSTA et al, 2017).

Por falta de manutenção na estrutura, o edifício foi interditado em 2013. Devido ao descaso dos poderes municipais e desrespeitando a lei, que protege o patrimônio histórico, artístico e natural do município (Lei 3.700/98), o espaço ficou completamente abandonado de 2012 a 2017, quando as obras de restauração foram suspensas. Foi então que, em 10 de setembro de 2017, um incêndio destruiu pelo menos quatro salas do edifício, de acordo com o portal G1 (2017), onde funcionavam o Galpão das Artes e oficinas de arte.

No mesmo ano, iniciaram-se movimentos de ocupação do Centro Cultural, o Ocupa Salve Jorge (Imagem 14), onde reivindicou-se o início da restauração do prédio, uma vez que é considerado como uma parte importante do patrimônio da cidade. Atualmente, o edifício está "reformado" e em funcionamento, por isso, não podemos deixar de dar os méritos ao movimento #SalveJorge, que lutou por tais conquistas e defendeu a proteção do desenvolvimento cultural na cidade. Na sequência encontram-se imagens do movimento.



Imagem 14 - Ocupa #SALVEJORGE. Fonte: Divulgação Portal Enggeplus <<https://www.enggeplus.com.br/noticia/cultura/2017/uma-ocupacao-pelo-bem-do-centro-cultural#3>>.

Criciúma ainda protagonizou outros episódios que podemos atribuir à práticas da Guerra Cultural. Baseando-se nas políticas bolsonaristas e nos posicionamentos do presidente, Clésio Salvaro, prefeito de Criciúma/SC, valida seu viés político e demite um professor de Artes ACT da rede municipal de ensino, após trazer à alunos de 14 e 15 anos, turma do nono ano do ensino fundamental, o videoclipe da música "Etérea", do cantor Criolo. Curiosamente, a demissão ocorreu logo após a manifestação pública, através das redes sociais, por parte de uma militante política bolsonarista.

O vídeo em questão (Imagem 16) traz pessoas diversas dançando, não incitando nudez, violência ou qualquer ideologia.

O jogo de cores e luzes pode facilmente ser utilizado para a compreensão da teoria das cores e pode ser um recurso que trata dos conteúdos de "ativismo", "hibridismo" e outros objetos do conhecimento, previstos e amparados pelo Plano de Ensino Unificado do Município de Criciúma.

Foi o não cumprimento do cronograma de conteúdos previstos no documento, a alegação utilizada para desligar o professor da rede de ensino. Em suas redes sociais, o prefeito do município publicou um vídeo onde alega que "não permitiremos viadagem na sala de aula" (Imagem 15).

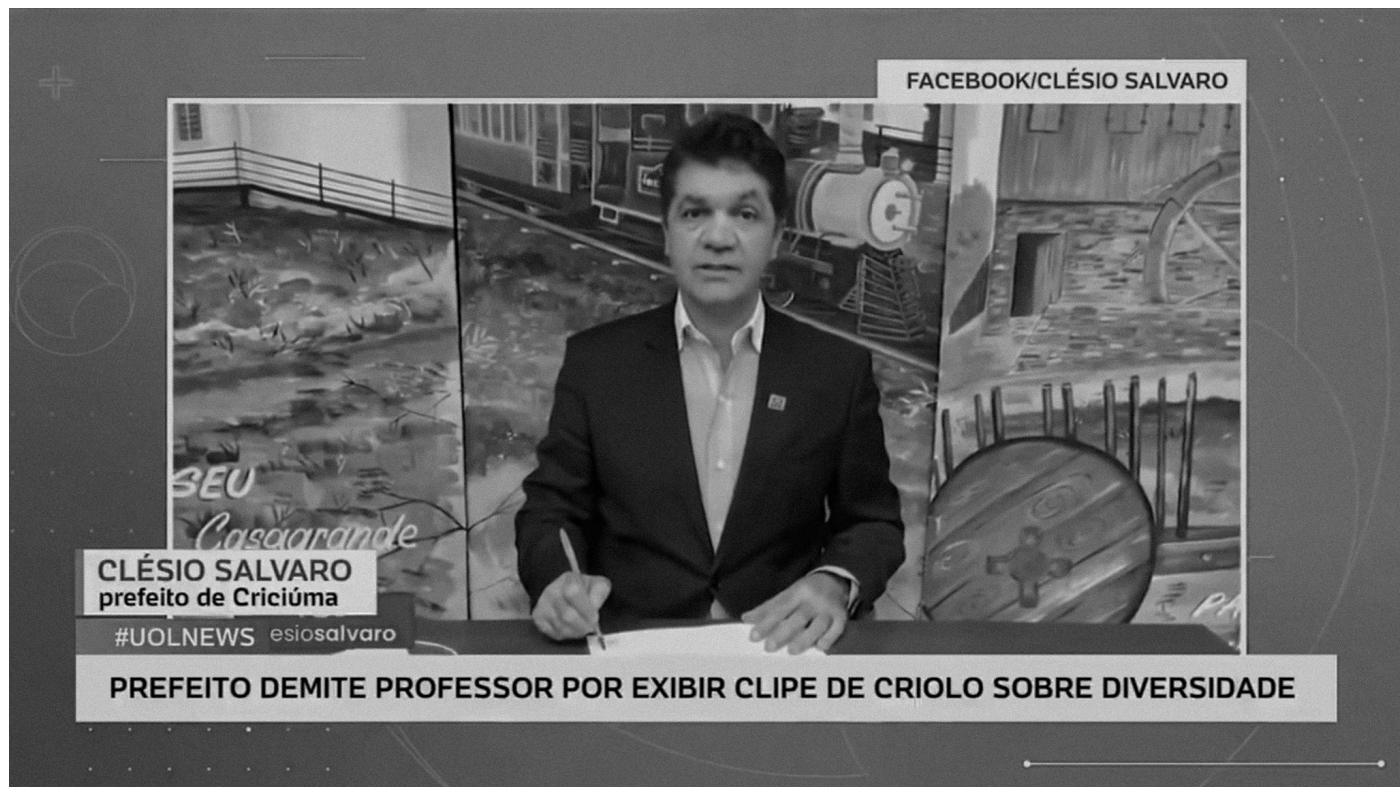


Imagem 15 - Recorte de reportagem do Uol News. Fonte: Canal Oficial de notícias Uol News (2021) <<https://www.youtube.com/watch?v=zkpS--AnAzo>>.

A Guerra Cultural, essa guerra ideológica contra à cultura, à educação, ao desenvolvimento social, aos direitos humanos... tem se espalhado por todos os cantos do país, estando presente também em nosso contexto. Uma estratégia política e marqueteira que tem gerado popularidade e votos aos que a seguem.

Resultado destas ações são uma série de ataques ideológicos, como a retirada dos termos "identidade de gênero", "orientação sexual" e "gênero" em alguns trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), antes de sua publicação oficial em 2017. Após o início de uma série de ataques à Educação e Cultura, seguidos do golpe de Estado, em 2016, o MEC revisa o documento retirando diversos trechos que tratavam do respeito à diversidade e da importância de promover tais assuntos nos planos de aula da educação básica no país (TOKARNIA, 2017).

Ações como esta, além de limitar a promoção do respeito por parte das escolas, oprime e discrimina alunos e professores de serem o que são, uma vez que tais assuntos são proibidos de serem tratados em nossas salas de aula. Tais atitudes podem, em diversos momentos, tornar o ambiente escolar hostil para diversos indivíduos LGBTQI's, causan-



Imagem 16 - Recorte do videoclipe de "Etérea". Fonte: Canal Oficial do Artista Criolo (2019) <<https://www.youtube.com/watch?v=anBTZLoWhJg>>.

O resultado desse movimento é o desrespeito e a falta de zelo e atenção com o setor cultural, parte de nossas memórias materiais e imateriais são perdidas. Essas perdas e faltas afetam diretamente o desenvolvimento cultural. A guerra estabelecida em 2017 por parte do governo Temer e posteriormente marcada pela gestão de Jair Bolsonaro acarretou em diversas pausas em produções artísticas, editais, movimentos artísticos e culturais.

Quando estamos em um ambiente de alta produção cultural e de cuidado com o setor, existe um movimento, um equilíbrio, vemos a presença e a atuação do povo. Afinal de contas, se a cultura é o resultado da produção e de vivências do povo, a educação, ligando-se ao desenvolvimento e conhecimento deste povo, é resultado cultural. Educação produz cultura e cultura constrói educação.

Vencer a Guerra Cultural e retomar o respeito à nossa cultura, aos nossos artistas, à memória e à história do nosso país é o desafio dos próximos anos. Neste processo, a relação entre cultura e educação precisam estar fortalecidas, atuando juntas na mesma direção.

2017

Censura da
Queermuseu

2018

Incêndio no
Museu Nacional

2020

Roberto Alvim
como Secretário da
Cultura

2021

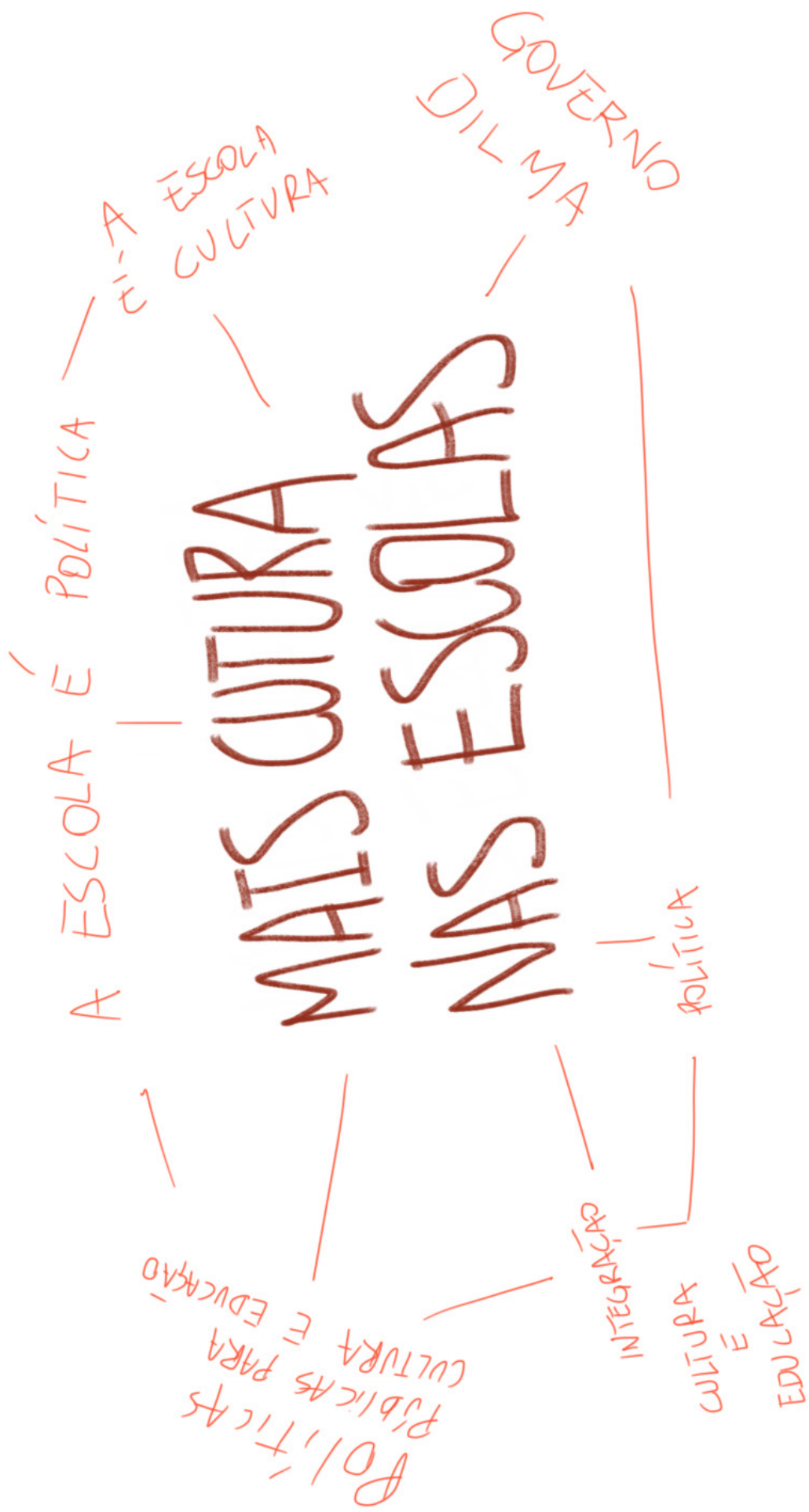
Incêndio na
Cinemateca
brasileira

2017

Incêndio no Centro
Cultural Jorge
Zanatta

2021

Um professor de
Artes é demitido por
incitar "Ideologia de
gênero"



4. MAIS CULTURA NAS ESCOLAS

POLÍTICAS INTEGRADAS DE CULTURA E EDUCAÇÃO

De acordo com a pesquisa realizada, é sabido que os governos de Lula foi um grande incentivador das políticas públicas de cultura e das manifestações artísticas. Proporcionou grande desenvolvimento da economia cultural, facilitando o acesso de todos à produção do setor no país. Com base nesta trajetória e buscando ampliar todas essas conquistas, o país entrou em uma nova etapa ao eleger Dilma Rousseff à presidência. O acontecimento inédito da história do país instaurou uma nova fase com uma mulher à frente do palácio do planalto, governando de 2011 a 2016, quando foi vítima de um golpe de Estado.

Mesmo encontrando algumas dificuldades em dar continuidade aos projetos estabelecidos no governo Lula, o governo Dilma progride em diversas demandas em sua gestão e estabelece políticas importantes que visam preencher lacunas e solucionar os problemas da sociedade. Dentre esses programas, apresentaremos aqui o Programa Mais Cultura nas Escolas.

Conforme citado na introdução deste trabalho, o programa foi uma iniciativa interministerial firmada entre os Ministérios da Cultura (MinC) e da Educação, onde possuía por objetivo principal fomentar ações artísticas culturais em escolas da rede pública de ensino, em conformidade com o projeto pedagógico de cada instituição beneficiada. Sua criação se deu a partir da necessidade de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), tendo em vista que atividades artístico-culturais incentivam e instigam a intelectualidade e crítica-social (BRASIL, 2013 p.4).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi pensado a fim de definir um sistema eficaz de avaliação do ensino na Rede Pública do país. O Ideb considera uma visão que avalia o desempenho dos alunos por idade em relação a exames padronizados e o fluxo escolar, analisando o nível de conhecimento e evasão. Com base em um cálculo matemático, através de uma prova, avalia-se a eficácia do ensino no Brasil. (FERNANDES. 2007, p.7)

De acordo com o Manual divulgado pelo MEC e MinC, os objetivos do projeto eram “Reconhecer e promover a escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira”, “Contribuir com a formação de público para as artes e ampliar o repertório cultural da comunidade escolar” e outros oito que envolviam a interlocução do projeto pedagógico da escola pública e experiências culturais e artísticas, bem como o fomento do comprometimento da comunidade escolar com as culturas locais.

Para a execução do projeto, em 2013 foram reservadas verbas que variaram entre R\$20 e R\$22 mil por projeto, contemplando 5 mil projetos. O valor mencionado variou conforme o número de alunos de cada escola contemplada. As atividades propostas deveriam contemplar as mais diversas linguagens artís-

ticas e/ou manifestações culturais e os objetivos dos projetos precisavam dialogar com o projeto pedagógico da escola, podendo ser realizados dentro e fora do ambiente escolar e valorizar os saberes adquiridos na escola em conjunto com a integração com os espaços comunitários e Culturais locais. (BRASIL, 2013. p. 5-6)

O manual do programa dispõe também os eixos temáticos da proposta, o tempo de duração do projeto, a prestação de contas, como participar, como construir um Plano de Atividade Cultural na Escola e quem poderia participar. Sendo esses participantes a escola e Iniciativas Culturais (pessoas físicas ou jurídicas, artistas independentes, grupos, pontos de cultura, museus, bibliotecas, espaços culturais, entre outros).

[...] não é possível pensarmos a educação em separado dos processos culturais, dos processos históricos e do contexto onde se realiza

(CANDAU, 2009, p. 48)

Diversas escolas e iniciativas culturais foram contempladas com o Programa e, para exemplificar seu funcionamento, trarei um breve relato da Ação Educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach (FUNDARTE) em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Moraes, realizado durante o segundo semestre do ano de 2014, em Montenegro, Rio Grande do Sul (Imagens 18, 19 e 20), possuindo como Objetivo principal:

Promover o acesso e o conhecimento de produções artísticas contemporâneas às turmas de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental da escola (turnos manhã e tarde) visando, primeiramente, instigar o interesse dos alunos em atividades diferenciadas oferecidas pela escola, ampliar o seu repertório visual e artístico e colaborar na formação de público, bem como contribuir para processos de ensino-aprendizagem mais criativos e significativos. (SALVADORI et al, 2014, p. 253)



Imagem 18 - Um dos grupos conversando com o artista Fabrízio Rodrigues, dentro da galeria-atelier-casa-vitrine. Fonte: Salvadori et al, 2014, p. 255.



Imagem 19 - Trabalho plástico em duplas. Fonte: Salvadori et al, 2014, p. 257.



Imagem 20 - Trabalho plástico em duplas. Fonte: Salvadori et al, 2014, p. 257.

O projeto iniciou com a visita dos alunos à exposição denominada *galeria-atelier-casa-vitrine*, do artista Fabrício Rodrigues. Participaram das atividades aproximadamente 130 alunos, de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental, que possuíam entre 6 e 11 anos, conforme verificamos nas imagens anteriores. O grupo foi dividido em dois, no qual um foi mediado durante a exposição e outro se encaminhou até uma sala/laboratório onde puderam visualizar e conhecer fotos de ateliês de artistas. Em seguida, os grupos se inverteram para que todos pudessem vivenciar ambas as experiências, as ações foram realizadas nos dias 15 e 22 de agosto de 2014 (SALVADORI et al, 2014, p.254).

O grupo de alunos e professores participaram de diversas atividades, envolvendo conversa com o artista, experimentação do espaço de exposição, atividades visuais envolvendo pintura e tecido. Tais participantes foram convidados e instigados a interagir com a exposição, discutir sobre as obras e o tema.

A proposta do artista para a exposição era transformar a galeria em seu ateliê de produção. Portanto, além das obras, o espaço estava composto por locais para sentar como poltronas, cadeiras e sofás, espaço para tomar chá, comer e conversar. A construção deste espaço permitiu uma conversa mais próxima com o artista e permitiu um contato mais próximo com a própria obra, uma vez que o artista traz suas produções com roupas para bonecas e ressignificação desses objetos em sua infância.

De acordo com os relatos dos participantes:

“Os alunos demonstraram gosto em conversar com o artista (fig.01), perguntando como ele tinha realizado alguns trabalhos. Também passearam pela galeria, tomaram chá; rimos, brincamos. As crianças acharam um tanto curioso ter uma casa dentro de uma galeria, trazer objetos e móveis da própria casa para esse espaço. O artista contou sua história, sobre como vários trabalhos tiveram suas vivências na infância como ponto de partida, como costurar roupas para as bonecas das amigas, escondido dos familiares.” (SALVADORI et al, 2014, p. 255)

O Projeto foi concluído dentro do esperado e estabelecido, ampliando o repertório artístico-cultural dos alunos participantes, criando um vínculo entre o espaço escolar e a Galeria de Arte. Este é apenas um, dos muitos relatos possíveis de se encontrar sobre o programa, que em muito contribuiu para fortalecer a relação entre educação e desenvolvimento cultural.

Ações como esta, que ligam diretamente Arte e Educação, contribuem para a criação de uma interlocução entre Cultura e desenvolvimento educacional. Durante nossa trajetória, por vezes, encontramos dificuldades de realizar esta ligação, e quando nos depararmos com incentivos e iniciativas como o Programa Mais Cultura Nas Escolas, uma proposta do Governo Federal, é como receber valorização à tudo o que temos propagado ao longo de nossa vida profissional e à toda a nossa pesquisa e investimento como profissionais das artes.

Depositar confiança em ações culturais é acreditar que a Cultura e a Educação são partes fundamentais de um povo e cruciais para o desenvolvimento de uma nação.

5. A ESCOLA É POLÍTICA: PROJETO DE CURSO

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto de curso intitulado “A ESCOLA É POLÍTICA”, toma como sua principal referência o Programa Mais Cultura nas Escolas, realizado em cooperação entre MINC e MEC, consistindo-se em uma ação cultural promovida em conjunto a uma instituição da rede pública de ensino fundamental.

Tendo como objetivo construir espaços de diálogo sobre arte e política no ambiente escolar, fomentando intervenções artísticas realizadas pelos alunos participantes, a proposta consistirá em oficinas que dialogam com o Programa Mais Cultura nas Escolas, mais especificamente com o seu Eixo Temático I, disponível no Manual divulgado pelo Governo Federal, que oportuniza projetos de “Residência de artistas para pesquisa e experimentação nas escolas”, que compreende:

[...] propostas com artistas do campo da arte contemporânea de diferentes segmentos e linguagens, que por meio da residência artística promovam intercâmbio cultural e estético contínuo entre o artista proponente e a escola. As ações propostas deverão romper os limites socialmente determinados nas linguagens artísticas, entre arte consagrada e cultura popular, valorizando a inovação. As residências artísticas devem potencializar as escolas como espaços de experimentação e de reflexão artística. (BRASIL, 2013, p. 6)

Desse modo, a proposta de curso evidencia a escola como espaço de circulação e de produção artística, contribuindo com a formação de um público para as artes e ampliando o repertório cultural da comunidade escolar.

METODOLOGIA E CRONOGRAMA:

Com base no objetivo, iremos trabalhar durante o período de 1 mês com uma oficina por semana, possuindo a duração de três horas cada, com um intervalo de 15 minutos durante tal período, onde exploraremos o tema proposto. Serão 4 oficinas, ocorrendo matutino.

Os alunos participantes estarão inscritos previamente, de modo que determine a quantidade de materiais necessários com base no número de inscritos. Cada grupo poderá atingir o número máximo de 50 alunos.

A primeira oficina será um encontro expositivo e dinâmico acerca do que é política, como se compõe e como participar politicamente das decisões da sociedade. Neste encontro, conheceremos artistas que atuam com esta temática através dos movimentos urbanos de contracultura. Nesta oficina conversaremos abertamente sobre o tema, levantando questionamentos e pensamento crítico-social sobre a sociedade. Ao fim da troca, será solicitado aos alunos que escrevam um texto sobre seus anseios e desejos em relação a política.

TÍTULO:

A escola é política.

EMENTA:

O que é política, como ela interfere nas nossas vidas e como participar das decisões da sociedade. Arte política e educação a partir de movimentos urbanos de contracultura. Os manifestos na arte moderna e contemporânea. Produção de cartazes lambe-lambe, experimentando técnicas de colagem. Intervenções urbanas realizadas com as produções artísticas produzidas pelos alunos participantes.

CARGA HORÁRIA:

12 Horas.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos que compõem as turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

NÚMERO DE VAGAS:

Máximo de 50 alunos.

OBJETIVO GERAL:

Construir espaços de diálogo sobre arte e política no ambiente escolar, fomentando intervenções artísticas realizadas pelos alunos participantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a Arte Política e Educação através dos movimentos urbanos de contracultura.
- Debater a respeito do que é política, como se constitui, como participar das decisões da sociedade e ser ativo politicamente.
- Analisar os manifestos a partir dos movimentos da Arte Moderna e Contemporânea.
- Desenvolver exercícios de escrita e a construção de um texto-manifesto.
- Criar cartazes lambe-lambe a partir do texto-manifesto, explorando técnicas de colagens.
- Fomentar ações de intervenções urbanas a partir de produções artísticas produzidas pelos participantes.

Na segunda oficina, conheceremos a temática dos manifestos dos movimentos artísticos da arte moderna e contemporânea, com exposição de alguns artistas e movimentos, conheceremos manifestos e como se constituem. A partir do texto escrito na primeira oficina, os alunos os transformarão em manifestos e serão convidados a realizar uma composição em folhas tamanho A3 com materiais diversos, trazendo o manifesto criado.

Na terceira oficina, conheceremos a técnica de cartazes lambe-lambe e colagem, onde os alunos irão conhecer e experimentar diferentes, aplicando no manifesto desenvolvido no encontro anterior. A partir de suas produções, iremos fazer diversas cópias, a

fim de desenvolver uma produção de manifesto em massa.

Na última oficina, nos organizamos a fim de colar os cartazes manifestos pela cidade, transformando nossa produção em questionamentos abertos no espaço urbano. Registraremos as intervenções, que serão usadas para mediar uma conversa sobre nosso Projeto, refletindo sobre o que foi desenvolvido ao longo das oficinas, a fim de compreender os objetivos alcançados.

Tabela 1 - Cronograma "A Escola É Política"

Encontro	Carga Horária	Metodologia
1	3h	Encontro expositivo acerca do que é política.
2	3h	Os Manifestos nos movimentos artísticos da arte moderna e contemporânea.
3	3h	Como produzir um lambe-lambe a partir de colagens.
4	3h	Saída a campo para colagem dos Cartazes Manifestos como intervenção de Arte Urbana.
Total	12 h	

Fonte: Acervo da Autora

INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Para a realização das oficinas, será necessário um espaço com mesas e cadeiras, podendo ser uma sala de aula comum ou outro espaço amplo da escola.

Os materiais utilizados durante os encontros são: folhas A4 e A3, materiais para recorte (revistas e/ou jornais velhos), tesouras, colas, canetas de cores diversas, lápis de cor, lápis para desenho, tintas guache, papelão e tecido.

Para o registro das intervenções urbanas será necessária uma câmera fotográfica.

6. CONCLUSÃO

Para concluir este percurso, limito-me a dizer que os fatos falam por si só, que a pesquisa se construiu apenas levando em consideração informações verídicas acerca da trajetória do setor cultural no país. Não compreendendo como felizes os dias que enfrentamos.

O MinC obteve dias bons, encontrando crescimento e desenvolvimento econômico e de produção artística. Encontramos, no Programa Mais Cultura Nas Escolas, uma verdadeira política pública interministerial, que muito mais poderia proporcionar ao desenvolvimento de ações em escolas e instituições culturais. Porém, teve seu fim.

A educação e a cultura, que estão sempre juntas, permanecem em sua luta pela sobrevivência, mas sabemos que apenas novas políticas públicas poderão causar, novamente, o necessário para o país e aquilo que vivemos no passado.

Sabemos que os governos PT, foram os principais criadores de resoluções para os problemas do Brasil e que foram os motivos de possuímos dias consagrados nos setores mencionados. Na imagem 20, deixo aqui a imagem do melhor período do MinC, sob gestão de Gilberto Gil, que juntamente com Juca Ferreira foram os maiores provedores de economia cultural no país.

Assim, encerramos, em parte, nossa trajetória de compreender os problemas da interlocução entre cultura em educação, compreendendo que todos os passos dados pelo setor cultural afetam o país em todas as suas esferas. O MinC foi extinto, as políticas culturais estão pausadas, a economia cultural tem sido vetada pelo atual presidente, que insiste em não dar prosseguimentos às Leis de incentivo fiscal à cultura.

Contudo, resistimos e acreditamos, como professores de Artes, nessa ligação entre cultura e educação e afirmamos a importância em retornar a conexão entre os setores, compreendendo que um setor afeta o outro e vice-versa ao contrário. Continuamos produzindo cultura, como um povo diverso e potente, produzindo arte e resistência cultural, política e confiando em dias melhores.

É evidente os diversos caminhos percorridos até aqui em busca da proteção do setor de cultura do país, da liberdade de expressão e produção e do combate às redes reacionárias que, atualmente mais do que nunca, buscam instalar um ideal de cunho moral e religioso em um espaço de pura expressão, crítica e pensamento, de proteção e defesa dos questionamentos gerados por nossa própria história e que em diversos momentos nos apropriamos artisticamente a fim de compreender os caminhos que nos trazem até aqui.

O Brasil, demarcado e criado com bases violentas, preconceituosas, racistas e segregacionistas, luta diariamente para ter seus direitos garantidos, sua liberdade e sua livre produção de ciência e arte.

Se o tempo e as páginas me permitissem, muito eu falaria sobre todas as conquistas que tivemos no passado e sobre tudo

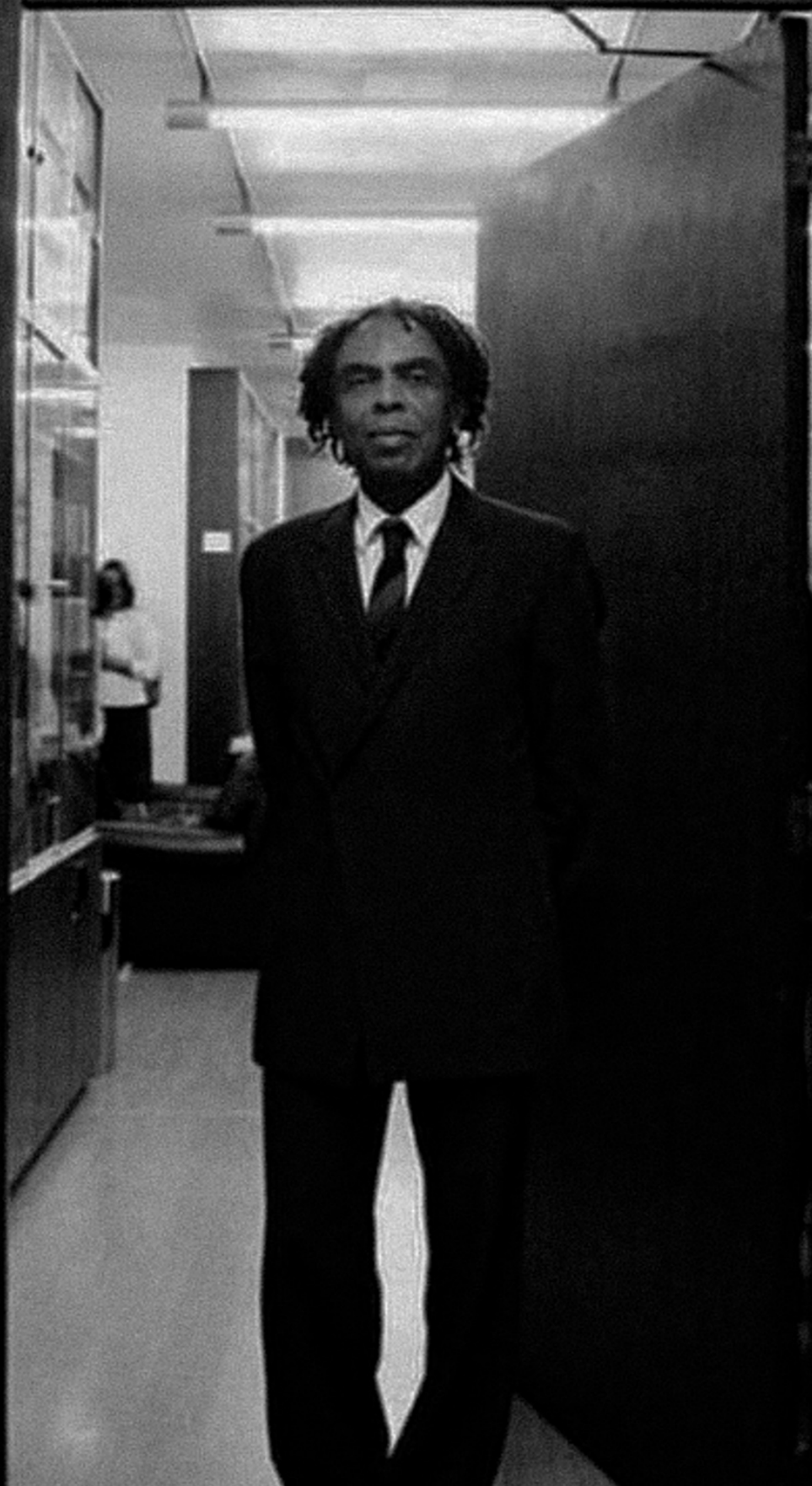
aquilo que perdemos nos últimos anos, com toda a negligência às políticas públicas. Porém, limito-me a dizer que com toda a certeza e com toda a força que possuo, continuarei lutando em defesa da Arte, da Cultura e da Educação em meu país, que muito tem a reconquistar e desenvolver. Continuarei lutando pelas políticas públicas e defendendo-as, pois, são elas que garantem provimento aos carentes, garantia de acesso de minorias às universidades, garantia de cumprimento das leis e Educação à todos, construindo assim um ambiente de desenvolvimento ao país.

E com isso, esperamos, em 2023, iniciar uma nova era no país, quando veremos o novo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pela terceira vez na história do país assumindo o Palácio do Planalto. Vemos, no discurso de Lula e nas políticas de seu governo de transição, preocupações em cuidar da educação, da cultura, da fome e das minorias. Portanto ainda há tempo.



MINISTRO DA CULTURA

GABINETE



REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte: 2009.

ARANTES, Jorge. O Marechal-Presidente Castelo Branco no comando da ditadura: militar democrata e legalista ou ditador golpista?. **Revista Digital Simonsen**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 16, p. 129-145, jun. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Pacheco-3/publication/361529234_Projecoes_criminologicas_na_galeria_de_viloes_do_Batman/links/62b6e4291010dc02cc5b8a90/Projecoes-criminologicas-na-galeria-de-viloes-do-Batman.pdf#page=129. Acesso em: 06 nov. 2022.

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel da; SANTOS, Desirree dos Reis (org.). **Ditadura Militar e Democracia no Brasil: história, imagem e testemunho**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013. Governo Federal. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/central-de-conteudo_legado1/anistia/anexos/ditadura-militar_-_versao-final.pdf. Acesso em: 02 ago. 2022.

BAHIA. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA. (org.). **JOÃO LUIZ SILVA FERREIRA**. JUCA FERREIRA. Disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/historia-do-legislativo/titulos-e-condecoracoes/homenageados/575>. Acesso em: 05 nov. 2022.

BRASIL. AGÊNCIA SENADO. **Lei Sarney foi pioneira no incentivo à cultura**. 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/12/20/lei-sarney-foi-pioneira-no-incentivo-a-cultura>. Acesso em: 05 set. 2022

BRASIL. CENTRO DE REFERÊNCIA DE ACERVOS PRESIDENCIAIS. (org.). José Sarney. Disponível em: <http://presidentes.an.gov.br/index.php/arquivo-nacional/60-servicos/registro-de-autoridade/111-jose-sarney>. Acesso em: 08 out. 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

COELHO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COSTA, Marli de Oliveira; CARDOSO, Michele Gonçalves; COELHO, Tiago da Silva. Entre vivências, memórias e cinzas/ abandono: o centro cultural Jorge Zanatta e a cidade de criciúma. **UNESC**, Criciúma, v. 1, n. 1, p. 1-1, out. 2017.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia. **Tempo**, [S.L.], v. 14, n. 28, p. 123-143, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-77042010000100006>.

DENIS LUCIANO (Criciúma) (ed.). **Uma esperança para o Centro Cultural Jorge Zanatta**. 2017. Disponível em: <https://www.engeplus.com.br/noticia/cultura/2017/uma-esperanca-para-o-centro-cultural-jorge-zanatta>. Acesso em: 08 out. 2022.

DUARTE, Luisa. **Arte censura liberdade: reflexões à luz do presente**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

FERNANDES, Reinaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Governo Federal. Brasília: MEC, 2007

FERRON, Fabio Maleronka; ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Cultura e política: a criação do ministério da cultura na redemocratização do Brasil. **Tempo Social**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 173-193, 17 abr. 2019. Uni-

versidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.144335>.

FIDELIS, Gaudêncio. O Museu do Desvio. In: ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE. **Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira**. Rio de Janeiro: Catálogo de Exposição, 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO (Brasil) (org.). **Incêndio em galpão da Cinemateca no ano passado foi acidental, conclui laudo da PF. 2022**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/07/incendio-em-galpao-da-cinemateca-no-ano-passado-foi-acidental-conclui-laudo-da-pf.shtml>. Acesso em: 07 set. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO (Brasil) (comp.). **Leia a íntegra do discurso de posse de Gilberto Gil**. 2003. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44344.shtml>. Acesso em: 05 ago. 2022.

G1 (org.). **Fogo destrói parte do Centro Cultural Jorge Zanatta, em Criciúma**. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/fogo-destroi-parte-do-centro-cultural-jorge-zanatta-em-criciuma.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2022.

G1 (Brasil) (org.). **Francisco Weffort, cientista político e ex-ministro da Cultura, morre no Rio aos 84 anos. 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/02/francisco-weffort-cientista-politico-e-ex-ministro-da-cultura-morre-no-rio-aos-84-anos.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2022.

G1 (org.). **Secretário nacional da Cultura, Roberto Alvim faz discurso sobre artes semelhante ao de ministro da Propaganda de Hitler**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/17/secretario-nacional-da-cultura-roberto-alvim-faz-discurso-sobre-artes-semelhante-ao-de-ministro-da-propaganda-de-hitler.ghtml>. Acesso em: 07 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILBERTO Gil. Disponível em: <https://gilbertogil.com.br/bio/gilberto-gil/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

LUCAS BERTI (Brasil) (ed.). **Incêndio na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, põe mais um acervo cultural no Brasil em risco**. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-29/incendio-na-cinemateca-brasileira-em-sao-paulo-poe-mais-um-acervo-cultural-no-brasil-em-risco.html>. Acesso em: 15 set. 2022.

LUSVARGHI, Luiza. **Oscar, internacionalização e cinema brasileiro: o diálogo possível entre o não ser e ser outro**. Cadernos de Ciências Humanas: Especiaria. São Paulo, p. 177-190. jun. 2007.

MACHADO, Bernardo Novais da Mata. Os Direitos Culturais na Constituição Brasileira: uma análise conceitual e política. In: CALEBRE, Lia (org.). **Políticas Culturais: teoria e práxis**. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

MAFFESOLI, Michael. **Saturação**. São Paulo. Editora Iluminuras: Itaú Cultural. 2010.

BRASIL. MEC; MINC. (org.). **Manual Mais Cultura Nas Escolas**. Brasília: Governo Federal, 2012.

NERY, Vanderlei Elias. Diretas Já: a busca pela democracia e seus limites. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 24, p. 70-77, jun. 2010.

PASSOS, Eduardo; ALVAREZ, Johnny. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131 – 149.

PEREIRA, Moacir. **Professor demitido por ‘viadagem’ em Criciúma não descumpriu Plano de Ensino**. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/politica/professor-demitido-por-viadagem-em-criciuma-nao-descumpriu-plano-de-ensino/>. Acesso em: 05 out. 2022.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia. **Políticas culturais no governo Dilma**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; TAVARES, Márcio. (org) **Cultura e Política no Brasil Atual**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2019.

SALVADORI, Andreia et al. Ação educativa na Galeria de Arte Loide Schwambach: programa mais cultura nas escolas. **Seminário Nacional de Arte e Educação**, Porto Alegre, v. 24, n. 24, p. 252-257, out. 2014.

SANTOS, Márcio Tavares dos. **A arte como inimiga: as redes reacionárias e a guerra cultural (2013-2021)**. 2021. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SIMIS, Anita. A POLÍTICA CULTURAL COMO POLÍTICA PÚBLICA. **Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura**, [s. l], v. 03, n. 03, p. 133-152, maio 2007.

SUPERINTENDÊNCIA do Desenvolvimento do Nordeste. Quem foi Celso Furtado? Disponível em: <http://antigo.sudene.gov.br/quem-foi-celso-furtado>. Acesso em: 07 nov. 2022.

TALITA DE SOUZA (Brasília) (ed.). **Incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, completa três anos; relembre. 2021**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4947344-incendio-no-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-completa-tres-anos-relembre.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

TAVARES, M. Arte sob ataque: os usos e abusos da arte pelas redes reacionárias durante a censura da exposição Queermuseu. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 18–49, jan. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8667547>>.

TOKARNIA, Mariana. **MEC retira termo “orientação sexual” da Base Curricular**. 2017. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/mec-retira-termo-orientacao-sexual-da-versao-final-da-base-curricular>. Acesso em: 09 dez. 2022.

VESTHEIM, Geir. UNESCO Cultural Policies 1966–1972 –the Founding Years of ‘New Cultural Policy’. **Nordisk Kulturpolitisk Tidsskrift**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 174-195, 27 set. 2019. Scandinavian University Press / Universitetsforlaget AS. <http://dx.doi.org/10.18261/issn2000-8325-2019-01-10>.